

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO – DIREÇÃO GERAL

**RESOLUÇÃO Nº 35 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 28 DE SETEMBRO DE 2018.**

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE**:

Art. 1º APROVAR a PRIMEIRA REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do **Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações**, com 35 (trinta e cinco) vagas por turma em **regime anual**, no **Campus Santa Maria da Boa Vista**, deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Art. 2º INFORMAR que a **resolução nº 02, do Conselho Superior de 28 de fevereiro de 2017** autorizou o funcionamento do curso no 1º semestre de 2017 e aprovou o Projeto Pedagógico do Curso, com 35 vagas em **regime semestral**.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

**MARIA
LEOPOLDINA
VERAS
CAMELO:
52425207368**

Assinado digitalmente por MARIA
LEOPOLDINA VERAS CAMELO:
52425207368
DN: C=BR, O=ICP-Brasil,
OU=Secretaria da Receita Federal do
Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=
(EM BRANCO), OU=Autenticado por AR
Arruda, CN=MARIA LEOPOLDINA
VERAS CAMELO:52425207368
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: Petrolina/PE
Data: 2018-09-28 10:31:54

Maria Leopoldina Veras Camelo
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: **28/09/2018**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SANTA MARIA DA BOA VISTA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES

Santa Maria da Boa Vista

2018

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

REITORA

Maria Leopoldina Veras Camelo

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Maria Marli Melo Neto

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Ricardo Barbosa Bitencourt

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Luciana Cavalcanti Azevedo

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Alexandre Roberto de Souza Correia

PRÓ-REITOR DE ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Jean Carlos Coelho de Alencar

CAMPUS SANTA MARIA DA BOA VISTA

DIRETORA GERAL

Maria Gomes da Conceição Lira

DIRETOR DE ENSINO

Lilium Camilo Sousa Holanda

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Luís Guilherme Albuquerque de Andrade

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

(PORTARIA nº 078/2017)

MEMBROS:

Prof. Luís Guilherme Albuquerque de Andrade (presidente)

Prof.^a Maria Clara Sousa Tavares

Prof. Giulliano de Souza Fagundes

Prof.^a Luciana Maria de Lima Silva Nóbrega

Prof. Humberto Alencar de Sá

Prof.^a Kátia Rose Silva Mariano

Aux. Tec.^a em Assuntos Educacionais Antônio Junior Moraes Ribeiro

COLABORADORES:

Prof. André Luiz Proença

Prof. Diego de Quadros Melo

Prof. Érico Cristiano Alves Barbosa

Prof. Fábio André Porto Alves

Prof. Fillipe Cesar Oliveira da Silva

Prof. José Márcio Gondim de Vasconcelos Filho

Prof. Josemar Claudino Barbosa

Prof. Paulo Anchieta Florentino da Cunha

Prof. Pedro Augusto de Castro Buarque Silva

Prof. Roberto Sílvio Frota de Holanda Filho

Prof.^a Danielle dos Santos Costa

Prof.^a Karinine Carla Albuquerque de Oliveira

Prof.^a Talita de Souza Massena

SUMÁRIO

1. ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO PROJETO	5
1.1. APRESENTAÇÃO	5
1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	6
1.2.1. NOME DA INSTITUIÇÃO BASE LEGAL DA MANTENEDORA	6
1.2.2. NOME DA INSTITUIÇÃO/ CAMPUS	6
1.2.3. BASE LEGAL DA INSTITUIÇÃO	7
1.2.4. PERFIL E MISSÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.2.5. DADOS SOCIOECONOMICOS DA REGIÃO	7
1.2.6. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO/CAMPUS	8
1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	9
1.3.1. NOME DO CURSO/ HABILITAÇÃO	9
1.3.2. MODALIDADE	9
1.3.3. TIPO DE CURSO	9
1.3.4. ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DE CURSO	9
1.3.5. NUMERO DE VAGAS PRETENDIDAS OU AUTORIZADAS	9
1.3.6. TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	9
1.3.7. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	9
1.3.8. TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	9
1.3.9. IDENTIFICAÇÃO/ PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO	9
1.4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	10
1.4.1. CONTEXTO EDUCACIONAL	10
1.4.2. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO	11
1.4.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	13
1.4.3.1. POLÍTICAS DE ENSINO	13
1.4.3.2. POLÍTICAS DE PESQUISA	14
1.4.3.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	14
1.4.4. OBJETIVOS DO CURSO	14
1.4.4.1. OBJETIVOS GERAIS	14
1.4.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.4.5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	15
1.4.6. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO	16
1.4.7. ESTRUTURA CURRICULAR	17

1.4.8.	MATRIZ CURRICULAR	21
1.4.9.	CONTEÚDOS CURRICULARES	24
1.4.10.	TABELA DE EQUIVALÊNCIA CONTEÚDOS CURRICULARES	25
1.4.11.	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	32
1.4.11.1.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE.....	32
1.4.11.2.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	66
1.4.11.3.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO.....	72
1.4.11.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	99
1.4.12.	CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS	101
1.4.13.	METODOLOGIA	102
1.4.14.	ESTÁGIO CURRICULAR	103
1.4.15.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	105
1.4.15.1.	ATIVIDADES DE PESQUISA.....	105
1.4.15.2.	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	105
1.4.16.	APOIO AO DISCENTE	106
1.4.17.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	108
1.4.18.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	110
1.4.19.	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	111
1.5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	113
1.5.1.	CORPO DOCENTE DO CURSO.....	113
1.5.2.	ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	114
1.5.3.	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DE APOIO AO ENSINO.....	116
1.6.	INFRAESTRUTURA	117
1.1.1.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	117
	REFERÊNCIAS	119

1. ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO PROJETO

1.1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso a seguir propõe-se a contextualizar e definir as diretrizes necessárias à implantação do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista. O curso apresentado, referente ao eixo tecnológico Infraestrutura do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, será destinado aos estudantes da região, oriundos do ensino fundamental que participarão de um curso técnico integrado ao ensino médio.

O documento consolida uma proposta curricular referenciada nos fundamentos filosóficos da prática educacional, nas bases legais do sistema de educação nacional e nos princípios norteadores da modalidade de educação profissional, tecnológica brasileira, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08), bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes à educação técnica profissional.

Constituem-se como marcos norteadores desta proposta as políticas de ensino, pesquisa e extensão, presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (IF SERTÃO-PE, PDI 2014-2018), demonstrada nos objetivos, na função social da instituição e na compreensão da educação como prática social. De acordo com o papel social do IF Sertão-PE, o curso deve promover a formação humana integral através de uma proposta de educação profissional técnica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do aluno como cidadão crítico-reflexivo, dotado de competência técnica e ética, comprometido com as transformações da realidade na expectativa da igualdade e da justiça social.

Neste sentido, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio tem por objetivo formar profissionais aptos a atuarem em diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade de uma habilitação técnica, reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Quando integrada ao ensino médio, torna-se uma das possibilidades de articulação com a educação básica, buscando romper com a dicotomia entre formação geral e formação técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade.

Assim, o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações deve proporcionar uma formação humana e integral, buscando desenvolver uma prática educativa que seja capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, buscando o desenvolvimento de todas as potencialidades

humanas, onde o objetivo profissionalizante não se encerre em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui numa possibilidade para a construção dos projetos de vida dos alunos.

Os elementos apresentados neste documento indicam princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos na prática pedagógica.

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.2.1. NOME DA INSTITUIÇÃO BASE LEGAL DA MANTENEDORA

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

SIGLA: IF Sertão-PE

CNPJ: 10.830.301/0001-04

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Pública Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

ENDEREÇO: Rua Coronel Amorim, 76, Centro, Petrolina/PE - CEP: 56302-320

TELEFONE: (87) 2101 2350/ 2101 2356 (Reitoria)

ENDEREÇO ELETRÔNICO: reitoria@ifsertao-pe.edu.br

WEBSITE INSTITUCIONAL: <http://www.ifsertao-pe.edu.br>

1.2.2. NOME DA INSTITUIÇÃO/ CAMPUS

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

CAMPUS: Santa Maria da Boa Vista

SIGLA: IF Sertão-PE *Campus* SMBV

CNPJ: 10.830.301/0007-91

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria MEC nº 1.074 de 30 de dezembro de 2014

ENDEREÇO: BR 428, km 90, Zona Rural, Santa Maria da Boa Vista/PE - CEP: 56.380-000

ENDEREÇO ELETRÔNICO: csm.direcao@ifsertao-pe.edu.br (Direção Geral)

WEBSITE INSTITUCIONAL: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/santa-maria-da-boa-vista>

1.2.3. BASE LEGAL DA INSTITUIÇÃO

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no D.O.U. em 30 de dezembro de 2008 – institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Dentre os quais, institui a criação do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina;

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014, do Ministério da Educação – dispõe sobre a autorização de funcionamento das unidades que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e atualiza a relação de campus integrantes da estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Dentre os quais, autoriza o funcionamento do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Santa Maria da Boa Vista.

1.2.4. PERFIL E MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

MISSÃO: "Promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e na tecnologia, por meio do ensino, pesquisa e extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade."

VISÃO: "Ser uma instituição de excelência em todos os níveis e modalidades de ensino, articulados com a pesquisa e extensão, comprometida com a transformação social, fundamentada na ética e na cidadania."

VALORES: "Respeito, Comprometimento, Criatividade, Ética, Cooperação, Equidade, Diversidade, Flexibilidade, Valorização do ser humano, Transparência".

1.2.5. DADOS SOCIOECONOMICOS DA REGIÃO

A cidade de Santa Maria da Boa Vista está situada na Mesorregião do Sertão do São Francisco, uma das cinco mesorregiões do estado de Pernambuco, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A mesorregião é composta por 15 municípios que estão distribuídos entre as microrregiões de Itaparica e Petrolina. Santa Maria da Boa Vista encontra-se na microrregião de Petrolina, juntamente com os municípios de Orocó, Lagoa Grande e Cabrobó. Esses quatro municípios compõem a área e atuação do IF Sertão-PE *Campus* SMBV, com uma população estimada de 111.758 habitantes (IBGE, 2014). Em 2011, o PIB dos quatro municípios juntos representou mais de 576 milhões de reais.

Santa Maria da Boa Vista também faz parte da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento Integrado (RIDE) do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Criada pela Lei Complementar

nº 113, de 2001, e regulamentada pelo Decreto nº 4.366, de 2002. Esta RIDE é constituída pelos municípios de Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, no Estado de Pernambuco, e pelos municípios de Casa Nova, Curaçá, Juazeiro e Sobradinho, no Estado da Bahia.

A economia da mesorregião está voltada para a agricultura irrigada, agropecuária extensiva, Produção de vinhos pelo beneficiamento de uvas onde se destaca a alta produtividade e consequentemente um crescimento que vem contribuindo para a elevação da economia da região.

Diversificar a base econômica é o desafio que se coloca a ser transposto, dado a condição climática e estrutural. Identificar a existência de arranjos produtivos locais é um dos meios pelo qual pode-se construir novas maneiras de desenvolver a localidade em que está inserido. Ações de fomento ao micro empreendedorismo também são importantes para o desenvolvimento local e regional.

A construção civil, na região é desassistida do ponto de vista de mão-de-obra especializada, razão pela qual em consulta pública realizada na cidade de Santa Maria da Boa Vista foi uma área de grande necessidade de qualificação. Nesse contexto, a oferta de um Curso Técnico em Edificações visa à qualificação da população local para o bom desempenho de atividades destinadas à execução e ao gerenciamento de obras da construção civil, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias nos processos construtivos, bem como buscando gerar novas possibilidades de empregabilidade para a população economicamente ativa da região.

1.2.6. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO/CAMPUS

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano foi o primeiro *campus* avançado de uma Escola Federal de nível médio do Brasil. Ele iniciou suas atividades em 1983, como *campus* avançado da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), em um espaço cedido pela Escola Estadual Otacílio Nunes, onde permaneceu até 1989, quando foi fundada sua sede: a Unidade Descentralizada da Escola Técnica Federal de Pernambuco (UNED-Petrolina). Doze anos depois, a UNED foi incorporada à Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, e passou a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET). Em 2008, através da Lei nº 11.892, se transformou na instituição que é hoje: IF Sertão-PE.

A expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Profissional que contemplou o IF Sertão-PE *Campus* SMBV foi anunciada em agosto de 2011. O lançamento da pedra fundamental da unidade, foi realizado em 10 de fevereiro de 2014.

As atividades administrativas do IF Sertão-PE *Campus* SMBV foram iniciadas em agosto de 2014. A sede provisória funcionou no centro da cidade de Santa Maria da Boa Vista e contava com duas salas de aula, uma sala para o Departamento de Administração e Planejamento, uma sala da Secretaria Acadêmica, uma sala para o Departamento de Ensino e uma para a Direção Geral do *Campus*.

Em 06 de outubro de 2017 foi inaugurada a sede definitiva do IF Sertão-PE *Campus* SMBV, situada na Zona Rural do município, às margens da BR 428. Atualmente são ofertados dois cursos técnicos regulares, nas formas Subsequente e Integrada: Técnico em Agropecuária e Técnico em Edificações.

1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1.3.1. NOME DO CURSO/ HABILITAÇÃO

Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações

1.3.2. MODALIDADE

Presencial

1.3.3. TIPO DE CURSO

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio

1.3.4. ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DE CURSO

BR 428, km 90, Zona Rural, Santa Maria da Boa Vista/PE - CEP: 56380-000

1.3.5. NUMERO DE VAGAS PRETENDIDAS OU AUTORIZADAS

35 vagas

1.3.6. TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Matutino ou Vespertino

1.3.7. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

3750 horas (carga horaria de 4h30min por dia letivo)

1.3.8. TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo: 04 anos

Máximo: 08 anos

1.3.9. IDENTIFICAÇÃO/ PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO

COORDENAÇÃO (Núcleo Profissionalizante): Luís Guilherme Albuquerque de Andrade

REGIME DE TRABALHO: 40 horas, Dedicção Exclusiva.

TITULAÇÃO: Graduação e Mestrado em Arquitetura e Urbanismo

O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações será administrado pela Coordenação de Edificações juntamente com a Coordenação dos Cursos de Ensino Médio Integrado. Essas duas coordenações serão compostas pelos professores lotados, em cada uma das coordenações, e por um(a) coordenador(a) e um(a) vice Coordenador(a) em cada uma delas. As coordenações referidas, juntamente com o Departamento de Ensino e a Direção Geral do Campus, serão responsáveis pela gestão administrativa e pedagógica do curso.

O(a) coordenador(a) e seu(a) vice coordenador(a), de cada coordenação, serão eleitos entre os docentes do quadro e discentes regularmente matriculados no curso, e tem suas decisões amparadas pelo coletivo de servidores que compõem o Departamento de Ensino. Na ausência do(a) coordenador(a), o(a) vice assume as atribuições do cargo. O mandato refere-se ao período de 2 (dois) anos, podendo haver reeleição.

A eleição para Coordenador e vice coordenador será realizada a cada dois anos, tendo direito a voto os docentes lotados na coordenação e os discentes regularmente matriculados no curso. A eleição será conduzida por uma Comissão Eleitoral composta por três servidores lotados no *Campus* e nomeados pela Direção Geral.

1.4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.4.1. CONTEXTO EDUCACIONAL

A região de abrangência do IF Sertão-PE Campus SMBV, engloba as cidades do Submédio São Francisco, no Sertão Pernambucano: Cabrobó, Orocó, Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista. Em nenhum desses municípios existe a oferta do ensino técnico de nível médio na forma integrada.

A construção civil na região é desassistida do ponto de vista de mão-de-obra especializada, razão pela qual em consulta pública realizada na cidade de Santa Maria da Boa, antecedente a implantação do *campus*, esta área foi apontada como de grande demanda para qualificação.

Nesse contexto, o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações buscará qualificar os jovens da região para o bom desempenho de atividades destinadas à execução e ao gerenciamento de obras da construção civil, abrangendo a utilização de novas técnicas e tecnologias nos processos construtivos, bem como buscando gerar novas possibilidades de empregabilidade para a população economicamente ativa da região.

O contexto social do município de Santa Maria da Boa Vista e região circunvizinha será certamente melhorado através do desenvolvimento educacional, uma vez que será suprida a carência de profissionais com formação/habilitação específica para a construção civil. Além disso, um curso

técnico na forma integrada ao ensino Médio dará maior oportunidade para jovens da região concluírem a Educação Básica.

Desta forma, fica ressaltada a contribuição do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na melhoria da qualidade profissional, pela formação de profissionais com perspectiva de integralidade das dimensões técnica e humana, que possuam uma visão crítica, com elevado grau de responsabilidade social e ambiental, e seja capaz de propor soluções adequadas. Assim, o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do IF Sertão-PE Campus SMBV pretende, além de colaborar para a diminuição do déficit de profissionais habilitados, auxiliar na promoção do desenvolvimento da região. Nesse sentido, a educação tem um papel primordial no processo de desenvolvimento econômico, social, cultural e da própria fixação das pessoas na sua cidade de origem.

1.4.2. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

A educação profissional deve ser entendida como um conjunto de ações articuladas que visam à aplicabilidade dos conhecimentos tecnológicos com a ciência, a cultura e as atividades produtivas. Essa formação é de suma importância para o desenvolvimento social, sem perder de vista os interesses locais e a inserção no mundo cada vez mais definido pelo conhecimento tecnológico, integrando o saber e o fazer. Desta forma, o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do IF Sertão-PE *Campus SMBV* não está meramente restrito a formação profissionalizante, constituindo um instrumento para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e no desenvolvimento de meios que conduzem à reflexão sobre o mundo.

Sabe-se que a região do Submédio São Francisco tem como principal atividade econômica a fruticultura irrigada, despontando como um dos principais polos exportadores de frutas no país. O crescimento da fruticultura impulsiona uma série de atividades correlatas, tais como, caprinocultura, ovinocultura e piscicultura. Essas atividades acabaram por modificar aspectos socioeconômicos da região nos últimos anos. Com a vinda de indústrias de beneficiamento e processamento, a região consolidou-se como um centro agroindustrial, o que levou a criação da RIDE do polo de Petrolina/PE e Juazeiro/BA em 2011.

O crescimento da economia regional demanda novas atividades e serviços que, por consequência, exigem profissionais especializados, não apenas ligados à produção agrícola ou agroindustrial, mas também a outros campos de produção que darão suporte a este crescimento, a exemplo dos profissionais Técnicos em Edificações ligados à construção civil.

Nesse contexto, a cidade de Santa Maria da Boa Vista – assim como os demais municípios da RIDE – desponta por sua forte produção agrícola como um polo comercial, devido aos vários

perímetros irrigados localizados no seu território. A sede municipal é a referência para atividades comerciais, bancárias, educacionais e serviços.

Nos últimos anos, a construção civil tem crescido na cidade e a falta de profissionais especializados neste setor é uma constante na região, em parte devido à sua concentração nos grandes centros urbanos, por estarem habituados à vida em grandes cidades, outra parte, não se dispõe em atuar longe dos seus domicílios e familiares.

Assim como em outras regiões do país, nos municípios do interior são necessários incentivos para a formação e capacitação de mão de obra especializada local, em especial na área de edificações, que possa formar profissionais capazes de atuar na concepção, planejamento, projeto, materiais, execução e avaliação pós-ocupação.

Diante da escassez de mão de obra qualificada, o Curso Técnico de Nível Médio em Edificações IF Sertão-PE *Campus SMBV*, assume grande importância no contexto regional, sobretudo ao considerar que integra as áreas de planejamento, projeto, execução, manutenção e gerenciamento de soluções tecnológicas para obras de construção e infraestrutura.

A indústria da construção civil abarca vários setores produtivos. Para desenvolver um projeto ou para o acompanhamento de obra são necessários diversos materiais e equipamentos. Via de regra, são fornecedores que manufaturam para posterior distribuição e utilização na indústria propriamente dita, por conseguinte, essa cadeia produtiva gera empregos diretos e indiretos, com forte impacto socioeconômico para a região. A importância social da atividade ocorre na medida em que outros agentes se envolvem na cadeia produtiva da indústria e impulsiona a economia como um todo.

Na cidade de Santa Maria da Boa Vista, bem como nos municípios circunvizinhos, o Técnico em Edificações pode atuar como profissional contratado em empresas públicas e particulares, além de poder atuar como profissional liberal, prestando consultorias, como responsável técnico de projetos e de obras, dentre outras funções. A proximidade com grandes obras como a transposição do Rio São Francisco e a Ferrovia Transnordestina, fomentam o setor da construção civil na região.

A área de atuação do IF Sertão-PE *Campus SMBV* não se limita ao estado de Pernambuco, pois além das cidades de Orocó e Lagoa Grande, o *campus* também atende a cidade de Curaçá, no estado da Bahia, localizada na margem oposta do Rio São Francisco e que tem com Santa Maria da Boa Vista forte vínculo econômico.

Do mesmo modo, a formação de Técnico em Edificações contempla o empreendedorismo e as relações interpessoais, subsídios para iniciar seu próprio negócio de serviços técnicos de desenho, orçamento, acompanhamento de obras, podendo atuar também na indústria de suprimentos para a construção civil, gerando emprego na região. Soma-se a isso o agravamento das questões urbanas

vividas no país, referente à moradia e infraestrutura, se faz necessário o investimento ampliando o acesso à qualificação de profissionais que possam contribuir e propor soluções e alternativas para tais problemas.

No currículo dos cursos técnicos integrados, o Ensino Médio é concebido como última etapa da Educação Básica, articulado ao mundo do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, constituindo a Educação Profissional, em um direito social capaz de dar novo significado a educação básica, articulando as mudanças técnico-científico do processo produtivo à formação básica.

Ao integrar a Educação Profissional ao Ensino Médio, o IF Sertão-PE, *Campus SMBV* procura oferecer uma alternativa pedagógica a concepção de Ensino Médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdo do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Deste modo, IF Sertão-PE *Campus SMBV* propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, na forma Integrada, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Edificações, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Com o curso técnico em Edificações, nas formas subsequente e integrada, o IF Sertão-PE *Campus SMBV* busca atender as exigências do mercado de trabalho, com desenvolvimento das competências e habilidades do profissional para atuar em qualquer fase da cadeia produtiva da construção civil. Este curso se propõe a formar profissionais capazes de atuar como agentes do desenvolvimento e cidadãos criativos, críticos, participativos, capazes de compreender e interferir no mundo que os cerca.

1.4.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

1.4.3.1. POLÍTICAS DE ENSINO

Farão parte da política de ensino no âmbito do curso, as seguintes diretrizes: capacitação de servidores, estruturação da coordenação de curso, aumento da oferta de vagas, conforme demanda e suporte da instituição, aproximação com as comunidades locais e regionais, indicar a demanda de serviços, promover a estruturação do *Campus SMBV*, combater a evasão e proporcionar a prática do estágio curricular obrigatório.

1.4.3.2. POLÍTICAS DE PESQUISA

Na pesquisa, serão, entre outras, prioridades no âmbito do curso: incentivar os estudantes a participar do Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa, ajudar a propiciar a adequação e modernização dos laboratórios, estimular os servidores a criarem e frequentemente atualizarem o seu currículo na plataforma *Lattes*, incentivar a publicação dos trabalhos de pesquisa, instigar a pós graduação pelos servidores

1.4.3.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Incentivar os estudantes a participar do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, realizar eventos relacionados à extensão, incentivar o oferecimento de cursos de formação inicial e continuada, viabilizar a participação de alunos e servidores em ações institucionais de intercâmbio nacional e internacional, incentivar o registro das atividades de extensão pelos servidores, serão, entre outros, itens presentes na política de extensão no âmbito do curso.

1.4.4. OBJETIVOS DO CURSO

1.4.4.1. OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar formação técnica em Edificações integrada ao Ensino médio, por meio do desenvolvimento de competências, com as quais o aluno será capaz de desenvolver um diálogo com as múltiplas relações sociais existentes, em cuja totalidade insere-se a vida cotidiana, e através do pensar holisticamente possa contemplar a necessidade do aprender permanente que lhe permitirá o acompanhamento da evolução dos conhecimentos, da evolução tecnológica, das necessidades advindas do contexto político-social, e das exigências relevantes do mundo do trabalho, capaz de prestar suporte técnico ao desenvolvimento das atividades do setor da construção civil.

1.4.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar técnicos em Edificações em coerência ao Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de acordo com os limites estabelecidos pelo Decreto 90.922/85 ou pelas Resoluções 262/79 e 278/83, ambas do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - CONFEA, aptos a:

- Desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica;
- Planejar a execução e elaborar orçamento de obras;
- Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações;

- Orientar e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações;
- Orientar na assistência técnica para a compra, a venda e a utilização de produtos e equipamentos especializados;

Quanto à formação integrada ao Ensino Médio, o curso deverá formar técnicos aptos a:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;

1.4.5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O profissional Técnico em Edificações formado pelo IF Sertão-PE *Campus SMBV*, deve estar habilitado para atuar no mercado da Construção Civil em empresas privadas e/ou órgãos públicos. Este profissional deverá demonstrar capacidade de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, visando o exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua essência e transformação e os fatores que nela intervêm como produto da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Atuar no planejamento, projeto, execução e manutenção de edificações;
- Atuar no levantamento de informações cadastrais, técnicas e de custos, que irão subsidiar a elaboração do projeto ou compor o seu estudo de viabilidade;

- Elaborar e coordenar projetos de arquitetura e de instalações adequadamente conforme as normas técnicas vigentes, incluindo quantitativos e orçamentos destes projetos;
- Desenvolver, orientar e acompanhar cronogramas de obras;
- Utilizar materiais de construção de forma adequada, desde o recebimento e armazenamento, conforme os critérios de qualidade de cada material.
- Realizar levantamentos topográficos, demarcação de obras e levantamento de terrenos;
- Executar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo;
- Conhecer e aplicar as normas de segurança e saúde do trabalho;
- Conhecer e aplicar as normas de qualidade dos processos construtivos, medidas de controle e sustentabilidade ambiental;
- Ter ética no trabalho, exercer liderança e ser proativo e criativo.

1.4.6. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO

O ingresso nos Cursos Técnicos de Nível Médio na forma integrada do IF Sertão-PE será realizado através de processo seletivo, de caráter classificatório, para ingresso no primeiro ano, ou por transferência, conforme estabelecido na Resolução nº 031/2010 do Conselho Superior, respeitada a legislação específica, podendo, no entanto, haver interrupção na oferta, de acordo com a demanda e as condições operacionais da instituição ou *campus*. Os processos seletivos para todos os Cursos Técnicos serão orientados por editais próprios.

O requisito para acesso ao Curso Técnico em Edificações, na forma integrada, é a conclusão do Ensino Fundamental e aprovação em processo seletivo, de acordo com as regras estabelecidas em editais e complementadas nos manuais do candidato. Outras formas de ingresso, para casos específicos (transferência externa, portadores de diploma etc.) ocorrerão de acordo com a organização didática do IF Sertão-PE.

No IF Sertão-PE *Campus* SMBV, o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações está organizado em disciplinas, sendo destinado aos alunos egressos do Ensino Fundamental que dominem as competências e habilidades gerais da área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias. As competências necessárias para o aproveitamento do curso, serão verificadas por meio do processo seletivo.

1.4.7. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações é um curso profissionalizante desenvolvido na forma integrada ao Ensino Médio, presencial, destinado exclusivamente para aqueles que já concluíram o ensino Fundamental. Está organizado em 04 períodos, de periodicidade anual, verticalizados e sequenciais, sem saídas intermediárias de qualificação, com disciplinas anuais e semestrais, apresentando uma carga horária de 3510 horas distribuídas nos períodos, mais 240 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório, perfazendo um total de 3750 horas.

Ainda que seja presencial, o Curso Técnico de Nível Médio em Edificações prevê a realização de atividades não presenciais, conforme a Resolução nº 06, de 20 de Setembro de 2012, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica. Na resolução, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em Parágrafo único do seu Art. 26, consta:

“Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores”

Cada ano letivo está organizado em 40 semanas (20 por semestre) de 05 dias de trabalho escolar efetivo e estruturado por componentes curriculares fundamentados em bases científicas e tecnológicas, contemplando um conjunto de competências profissionais associadas à formação básica do cidadão, visando à construção gradativa do profissional técnico.

A estrutura curricular também contempla conteúdos voltados para temáticas, obrigatórias, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, por força da legislação em vigor, tais como: ética, relações étnico-raciais, Direitos Humanos, meio ambiente, direitos dos idosos, acessibilidade, entre outros. Tratadas transversalmente no currículo, essas temáticas estão presentes, naquilo que é pertinente e possível de estabelecer uma relação apropriada, particularmente nos componentes curriculares a exemplo de Relações Humanas no Trabalho, Informática Básica, Redação Técnica, Desenho de Arquitetura, Instalações Elétricas e Sustentabilidade na Construção Civil.

Os conteúdos tecnológicos estão organizados respeitando a sequência lógica, didaticamente recomendada e visando à formação completa do Técnico em Edificações. Ao concluir todos os componentes curriculares, mais Estágio Profissional Obrigatório, o estudante concluirá o curso e receberá o certificado de Técnico em Edificações, conforme Itinerário Formativo apresentado na próxima seção.

A organização do currículo do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do IF Sertão-PE *Campus* SMBV foi construído com prerrogativas legais constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), como também em uma série de Decretos, Pareceres e Resoluções, especialmente a Resolução do CNE/CEB de nº 6 de 20 de Setembro de 2012, citada anteriormente.

Os princípios que norteiam o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações são aqueles que visam a formação do cidadão para a vida em sociedade, providos de uma capacitação profissional para atuação no mercado de trabalho, com base em fundamentos científico-metodológicos, histórico-sócio e culturais. Tais princípios estão estabelecidos no Artigo 6 da Resolução Nº 6 de 20 de Setembro de 2012 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica, a saber:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas."

Desse modo, entende-se e aponta-se para uma estrutura curricular elaborada com fins a integrar a formação profissional e o ensino médio, assim disposto no Artigo 36-C da LDB:

"(...) **integrada**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;" (grifo nosso).

Portanto, a disposição curricular proposta busca contemplar uma integração das disciplinas previstas para o Ensino Médio - Formação Geral (Base Nacional Comum), incluindo também a Parte Diversificada (LDB e Parecer CNE/CEB nº02/2012) composta de maneira a refletir a realidade sócio histórica e cultural da região onde o município de Santa Maria da Boa Vista está localizado, como versa o Artigo 26 da LDB (Lei 9.394/96): "(...) Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos."

Acrescenta-se, ainda, as disciplinas de Formação Específica (Núcleo Profissional) do curso, que encontra-se elencado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, de acordo com Parecer nº 11/2008 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica. Há, para a estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, uma orientação pela concepção de eixo tecnológico, sem desconsiderar, no entanto, as prerrogativas orientadas na LDB para o Ensino Médio. Tais critérios estão dispostos na Resolução do CNE/CEB de nº 6 de 20 de Setembro de 2012, em seu artigo 13:

I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;

II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;

III - os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão; (...).

A Base Nacional Comum do Ensino Médio é permeada por valores para formação humana e social, que se encontram, tanto na LDB, quanto na Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

O currículo ainda atende a Lei nº 10. 639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a LDB incluindo a obrigatoriedade de inserção no currículo da temática "História e Cultura Afro -Brasileira", devendo ser ministrada, em especial, nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Dessa forma, respaldada pelo Artigo 36 da LDB, a Base Nacional Comum (Núcleo Estruturante) é formada por eixos temáticos dispostos da seguinte forma:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – composta pelas disciplinas Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física;
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias – composta pelas disciplinas Matemática, Química, Biologia e Física;
- Ciências Humanas e suas Tecnologias – composta pelas disciplinas Geografia, História, Sociologia e Filosofia.

Já a Base Diversificada (Núcleo Articulador), construída a critério da Instituição de Ensino (Lei 9.394/96), dada a devida observância dos fatores estabelecidos por lei, está formada pelas disciplinas Língua Espanhola, Informática Básica e Noções de Metodologia Científica.

O Núcleo de Formação Profissional (Núcleo Tecnológico) encontra-se composto pelas seguintes disciplinas dispostas em ordem sequencial ao longo do curso: Redação Técnica, Segurança do Trabalho, Relações Humanas no Trabalho, Gestão e Empreendedorismo, Desenho Técnico, Topografia, Desenho de Arquitetura, Desenho Assistido por Computador, Sustentabilidade na Construção, Mecânica dos Solos, Materiais de Construção, Tecnologia das Construções, Estabilidade e Noções de Estruturas, Instalações Elétricas, Instalações Hidrossanitárias, Instalações de Segurança, Manutenção Predial, Organização e Normas de Trabalho e Planejamento e Controle de Obras.

As disciplinas da Base Nacional Comum (Núcleo Estruturante), juntamente com a disciplina de Língua Espanhola, da Base Diversificada (Núcleo Articulador) serão integralizadas anualmente. Já as disciplinas da Base Profissionalizante (Núcleo Tecnológico) e demais disciplinas da Base Diversificada (Informática Básica e noções de Metodologia Científica) serão integralizadas semestralmente. Para identificação da disciplina, padronizou-se os nomes com os algarismos romanos I, II, III e IV, respectivamente, representando a ordem em que serão ofertadas, no decorrer do curso.

1.4.8. MATRIZ CURRICULAR

A concepção de Matriz Curricular adotada difere conceitualmente de um quadro que contém a mera definição de componentes curriculares por período letivo que pode ser organizado na forma de módulo, período ou série e suas respectivas cargas horárias. Trata-se de uma concepção de currículo que se materializa na organização do curso como um todo a partir do perfil profissional, competências, bases tecnológicas e ementas, desdobradas e em consonância com o perfil de formação projetado. Também compreende a concepção pedagógica, a natureza da formação pretendida, a gestão das condições dadas e requeridas para o desenvolvimento do curso concernente com a modalidade de oferta e os processos de acompanhamento e de avaliação.

Nessa perspectiva, a Matriz Curricular está organizada a partir do perfil profissional que se desdobra na definição dos saberes, conhecimentos e habilidades que se materializam nas ementas. Contudo, isso não significa prescindir da apresentação de um quadro que sintetize as decisões pedagógicas adotadas no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações e que permita visualizar rapidamente informações relevantes, conforme os quadros apresentados.

A Matriz Curricular, os Componentes Curriculares e suas respectivas ementas poderão sofrer alterações de acordo com a definição de Coordenação do curso ou por decisão do Departamento de Ensino, capazes de promoverem espaços para discussões, que suscitem reformulações no PPC.

1º ANO - CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO								
CÓDIGO	DISCIPLINA	PERIODICIDADE	AULAS/SEMANA		AULAS/SEMESTRE		CARGA HORARIA	
			1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM		
POR001	LÍNGUA PORTUGUESA I	ANUAL	3	3	60	60	90	
ART001	ARTES	ANUAL	2	2	40	40	60	
EDU001	EDUCAÇÃO FÍSICA I	ANUAL	2	2	40	40	60	
MAT001	MATEMATICA I	ANUAL	3	3	60	60	90	
FIS001	FÍSICA I	ANUAL	2	2	40	40	60	
QUI001	QUÍMICA I	ANUAL	2	2	40	40	60	
BIO001	BIOLOGIA I	ANUAL	2	2	40	40	60	
GEO001	GEOGRAFIA I	ANUAL	2	2	40	40	60	
HIS001	HISTORIA I	ANUAL	2	2	40	40	60	
SOC001	SOCIOLOGIA I	ANUAL	2	2	40	40	60	
FIL001	FILOSOFIA I	ANUAL	2	2	40	40	60	
ESP001	LINGUA ESPANHOLA I	ANUAL	2	2	40	40	60	
INF001	INFORMATICA BÁSICA	SEMESTRAL	4	-	80	0	60	
DET001	DESENHO TÉCNICO	SEMESTRAL	-	4	0	80	60	
SUBTOTAL			30	30	600	600	900	

2º ANO - CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO								
CÓDIGO	DISCIPLINA	PERIODICIDADE	AULAS/SEMANA		AULAS/SEMESTRE		CARGA HORARIA	
			1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM		
POR002	LÍNGUA PORTUGUESA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
ING001	LINGUA INGLESA I	ANUAL	2	2	40	40	60	
EDU002	EDUCAÇÃO FÍSICA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
MAT002	MATEMATICA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
FIS002	FÍSICA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
QUI002	QUÍMICA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
BIO002	BIOLOGIA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
GEO002	GEOGRAFIA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
HIS002	HISTORIA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
SOC002	SOCIOLOGIA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
FIL002	FILOSOFIA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
ESP002	LÍNGUA ESPANHOLA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
NOC001	NOÇÕES DE METOD. CIENTÍFICA	SEMESTRAL	2	-	40	0	30	
SUS001	SUSTENTEN. NA CONS. CIVIL	SEMESTRAL	-	2	0	40	30	
DEA001	DES. DE ARQUITETURA I	SEMESTRAL	4	-	80	-	60	
DEA002	DES. DE ARQUITETURA II	SEMESTRAL	-	4	-	80	60	
SUBTOTAL			30	30	600	600	900	

3º ANO - CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO								
CÓDIGO	DISCIPLINA	PERIODICIDADE	AULAS/SEMANA		AULAS/SEMESTRE		CARGA HORARIA	
			1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM		
POR003	LÍNGUA PORTUGUESA III	ANUAL	2	2	40	40	60	
ING002	LÍNGUA INGLESA II	ANUAL	2	2	40	40	60	
MAT003	MATEMATICA III	ANUAL	2	2	40	40	60	
FIS003	FÍSICA III	ANUAL	2	2	40	40	60	
QUI003	QUÍMICA III	ANUAL	2	2	40	40	60	
BIO003	BIOLOGIA III	ANUAL	2	2	40	40	60	
GEO003	GEOGRAFIA III	ANUAL	2	2	40	40	60	
HIS003	HISTORIA III	ANUAL	2	2	40	40	60	
SOC003	SOCIOLOGIA III	ANUAL	2	2	40	40	60	
FIL003	FILOSOFIA III	ANUAL	2	2	40	40	60	
RED001	REDAÇÃO TÉCNICA	SEMESTRAL	-	3	0	60	45	
DAC001	DES. ASSIT. P/ COMPUTADOR	SEMESTRAL	3	-	60	0	45	
TOP001	TOPOGRAFIA I	SEMESTRAL	4	-	80	-	60	
TOP002	TOPOGRAFIA II	SEMESTRAL	-	4	-	80	60	
MAC001	MAT. DE CONSTRUÇÃO I	SEMESTRAL	3	-	60	-	45	
MAC002	MAT. DE CONSTRUÇÃO II	SEMESTRAL	-	3	-	60	45	
SUBTOTAL			30	30	600	600	900	

4º ANO - CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO								
CODIGO	DISCIPLINA	PERIODICIDADE	AULAS/SEMANA		AULAS/SEMESTRE		CARGA HORARIA	
			1º	2º SEM	1º SEM	2º SEM		
POR004	LÍNGUA PORTUGUESA IV	ANUAL	2	2	40	40	60	
MAT004	MATEMATICA IV	ANUAL	2	2	40	40	60	
REL001	REL. HUMANAS NO TRAB.	SEMESTRAL	2	-	40	0	30	
GES001	GESTÃO E EMPREEND.	SEMESTRAL	-	2	0	40	30	
MEC001	MECANICA DOS SOLOS I	SEMESTRAL	3	-	60	-	45	
MEC002	MECANICA DOS SOLOS II	SEMESTRAL	-	3	-	60	45	
TEC001	TEC. DAS CONSTRUÇÕES I	SEMESTRAL	4	-	80	-	60	
TEC002	TEC.NA DAS CONSTRUÇÕES II	SEMESTRAL	-	4	-	80	60	
EST001	EST. E NOÇÕES DE ESTRUT. I	SEMESTRAL	4	-	80	-	60	
EST002	EST. E NOÇÕES DE ESTRUT. II	SEMESTRAL	-	4	-	80	60	
PCO001	PLANEJ. E CONT. DE OBRAS I	SEMESTRAL	3	-	60	-	45	
PCO002	PLANEJ. E CONT. DE OBRAS II	SEMESTRAL	-	3	-	60	45	
HID001	INST. HIDROSSANITÁRIAS	SEMESTRAL	4	-	80	0	60	
ELE001	INST. ELÉTRICAS	SEMESTRAL	-	4	0	80	60	
SEG001	SEGURANÇA DO TRABALHO	SEMESTRAL	2	-	40	0	30	
ORG001	ORG. E NORMAS DO TRAB.	SEMESTRAL	-	2	0	40	30	
MAP001	MANUTENÇÃO PREDIAL	SEMESTRAL	2	-	40	0	30	
SGC001	INST. DE SEGURANÇA	SEMESTRAL	-	2	0	40	30	
SUBTOTAL			28	28	560	560	840	

1.4.9. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso estão distribuídos de acordo com o quadro abaixo:

DIVISÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES*					
ÁREAS DO CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	TOTAL AULAS	CARGA HORÁRIA	
BASE DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS	NÚCLEO ESTRUTURANTE (Base Nacional Comum)	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa (I, II, III e IV)	360	270
			Língua Inglesa (I e II)	160	120
			Educação Física (I e II)	160	120
			Artes	80	60
		Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática (I, II, III e IV)	360	270
			Física (I, II e III)	240	180
			Química (I, II e III)	240	180
			Biologia (I, II e III)	240	180
			Geografia (I, II e III)	240	180
		Ciências Humanas e suas Tecnologias	História (I, II e III)	240	180
			Sociologia (I, II e III)	240	180
			Filosofia (I, II e III)	240	180
			SUBTOTAL	2800	2100
	NÚCLEO ARTICULADOR (Base diversificada)	Língua Espanhola (I e II)	160	120	
		Informática Básica	80	60	
		Noções de Metodologia Científica	40	30	
	SUBTOTAL	280	210		
	NÚCLEO TECNOLÓGICO (Base Profissionalizante)	Redação Técnica	60	45	
		Segurança do Trabalho	40	30	
		Relações Humanas no Trabalho	40	30	
		Gestão e Empreendedorismo	40	30	
		Desenho Técnico	80	60	
		Desenho de Arquitetura (I e II)	160	120	
Desenho Assistido por Computador		60	45		
Topografia (I e II)		160	120		
Mecânica dos Solos (I e II)		120	90		
Materiais de Construção (I e II)		120	90		
Sustentabilidade na Construção Civil		40	30		
Tecnologia das Construções (I e II)		160	120		
Estabilidade e Noções de Estruturas (I e II)		120	90		
Instalações Elétricas		80	60		
Instalações Hidrossanitárias		80	60		
Instalações de Segurança		40	30		
Manutenção Predial		40	30		
Organização e Normas do Trabalho	40	30			
Planejamento e Controle de Obras (I e II)	120	90			
SUBTOTAL	1600	1200			
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS			4680	3510	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO				240	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO				3750	

*OBSERVAÇÕES: Considerando a hora-aula de 45min, e o total de 06 horas aulas por dia letivo (4h e 30min)

1.4.10. TABELA DE EQUIVALÊNCIA CONTEÚDOS CURRICULARES

Este Projeto Pedagógico de Curso estabelece a Tabela de Equivalências a seguir, afim de que, os alunos que acompanham a Matriz anterior, se adéquem a nova Matriz Curricular, após a aprovação da reformulação pelo Conselho Superior do IF Sertão-PE.

MATRIZ ANTERIOR (Resolução nº2/2017 – CONSUP)			MATRIZ PROPOSTA (Para aprovação no CONSUP)			OBSERVAÇÕES
LÍNGUA PORTUGUESA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Língua Portuguesa I	45h				
2º	Língua Portuguesa II	45h	1º	Língua Portuguesa I	90h	Redução na C.H. total (45h), sem prejuízo de conteúdo para as disciplinas já cursadas
3º	Língua Portuguesa III	45h	2º	Língua Portuguesa II	60h	
4º	Língua Portuguesa IV	45h				
5º	Língua Portuguesa V	45h	3º	Língua Portuguesa III	60h	
6º	Língua Portuguesa VI	45h				
7º	Língua Portuguesa VII	45h	4º	Língua Portuguesa IV	60h	
8º	-	-				
LINGUA INGLESIA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Língua Inglesa I	30h				
2º	Língua Inglesa II	30h	1º	-	-	Redistribuição na Matriz Curricular (do 1º e 2º ano, para 2º e 3º ano)
3º	Língua Inglesa III	30h	2º	Língua Inglesa I	60h	
4º	Língua Inglesa IV	30h				
5º	-	-	3º	Língua Inglesa II	60h	
6º	-	-				
7º	-	-	4º	-	-	
8º	-	-				
EDUCAÇÃO FÍSICA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Educação Física I	30h				
2º	Educação Física II	30h	1º	Educação Física I	60h	Redistribuição na Matriz Curricular (do 1º e 3º ano, para 1º e 2º ano)
3º	-	-	2º	Educação Física II	60h	
4º	-	-				
5º	Educação Física III	30h	3º	-	-	
6º	Educação Física IV	30h				
7º	-	-	4º	-	-	
8º	-	-				
ARTES						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-				
2º	-	-	1º	Artes	60h	Redistribuição na Matriz Curricular (do 2º e 3º ano, para 1º ano)
3º	-	-	2º	-	-	
4º	Artes I	30h				
5º	Artes II	30h	3º	-	-	
6º	-	-				
7º	-	-	4º	-	-	
8º	-	-				

MATRIZ ANTERIOR (Resolução nº2/2017 – CONSUP)			MATRIZ PROPOSTA (Para aprovação no CONSUP)			OBSERVAÇÕES
MATEMÁTICA						
SE	DISCIPLINA	C.H.	AN	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Matemática I	45h	1º	Matemática I	90h	Redução na C.H. total (45h), sem prejuízo de conteúdo para as disciplinas já cursadas
2º	Matemática II	45h	2º	Matemática II	60h	
3º	Matemática III	45h	3º	Matemática III	60h	
4º	Matemática IV	45h	4º	Matemática IV	60h	
5º	Matemática V	45h				
6º	Matemática VI	45h				
7º	Matemática VII	45h				
8º	-	-				
FÍSICA						
SE	DISCIPLINA	C.H.	AN	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Física I	30h	1º	Física I	60h	Sem Alterações
2º	Física II	30h	2º	Física II	60h	
3º	Física III	30h	3º	Física III	60h	
4º	Física IV	30h	4º	-	-	
5º	Física V	30h				
6º	Física VI	30h				
7º	-	-				
8º	-	-				
QUÍMICA						
SE	DISCIPLINA	C.H.	AN	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Química I	30h	1º	Química I	60h	Sem Alterações
2º	Química II	30h	2º	Química II	60h	
3º	Química III	30h	3º	Química III	60h	
4º	Química IV	30h	4º	-	-	
5º	Química V	30h				
6º	Química VI	30h				
7º	-	-				
8º	-	-				
BIOLOGIA						
SE	DISCIPLINA	C.H.	AN	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Biologia I	30h	1º	Biologia I	60h	Sem Alterações
2º	Biologia II	30h	2º	Biologia II	60h	
3º	Biologia III	30h	3º	Biologia III	60h	
4º	Biologia IV	30h	4º	-	-	
5º	Biologia V	30h				
6º	Biologia IV	30h				
7º	-	-				
8º	-	-				
GEOGRAFIA						
SE	DISCIPLINA	C.H.	AN	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Geografia I	30h	1º	Geografia I	60h	Sem Alterações
2º	Geografia II	30h	2º	Geografia II	60h	
3º	Geografia III	30h	3º	Geografia III	60h	
4º	Geografia IV	30h	4º	-	-	
5º	Geografia V	30h				
6º	Geografia VI	30h				
7º	-	-				
8º	-	-				

MATRIZ ANTERIOR (Resolução nº2/2017 – CONSUP)			MATRIZ PROPOSTA (Para aprovação no CONSUP)			OBSERVAÇÕES
HISTÓRIA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	História I	30h	1º	História I	60h	Sem Alterações
2º	História II	30h				
3º	História III	30h	2º	História II	60h	
4º	História IV	30h				
5º	História V	30h	3º	História III	60h	
6º	História VI	30h				
7º	-	-	4º	-	-	
8º	-	-				
SOCIOLOGIA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Sociologia I	30h	1º	Sociologia I	60h	Sem Alterações
2º	Sociologia II	30h				
3º	Sociologia III	30h	2º	Sociologia II	60h	
4º	Sociologia IV	30h				
5º	Sociologia V	30h	3º	Sociologia III	60h	
6º	Sociologia IV	30h				
7º	-	-	4º	-	-	
8º	-	-				
FILOSOFIA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Filosofia I	30h	1º	Filosofia I	60h	Sem Alterações
2º	Filosofia II	30h				
3º	Filosofia III	30h	2º	Filosofia II	60h	
4º	Filosofia IV	30h				
5º	Filosofia V	30h	3º	Filosofia III	60h	
6º	Filosofia IIV	30h				
7º	-	-	4º	-	-	
8º	-	-				
LINGUA ESPANHOLA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	Língua Espanhola I	60h	Redistribuição na Matriz Curricular (do 2º e 3º ano, para 1º e 2º ano)
2º	-	-				
3º	Língua Espanhola I	30h	2º	Língua Espanhola II	60h	
4º	Língua Espanhola II	30h				
5º	Língua Espanhola III	30h	3º	-	-	
6º	Língua Espanhola IV	30h				
7º	-	-	4º	-	-	
8º	-	-				
INFORMATICA BÁSICA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Informática Básica	45h	1º	Informática Básica (1ªsem.)	60h	Acréscimo na carga horaria total (15h), sem prejuízo de conteúdo para as disciplinas já cursadas
2º						
3º			2º			
4º						
5º			3º			
6º						
7º	-		4º	-		
8º	-					

MATRIZ ANTERIOR (Resolução nº2/2017 – CONSUP)				MATRIZ PROPOSTA (Para aprovação no CONSUP)		OBSERVAÇÕES
NOÇÕES DE METODOLOGIA CIENTIFICA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º		-	1º		-	
2º		-				
3º		-	2º	Noções de Metodologia Científica (2ªsem.)	30h	Redistribuição na Matriz Curricular (do 4º para 2º ano)
4º		-				
5º		-	3º		-	
6º		-				
7º	Noções de Met. Cient.	30h	4º	-	-	
8º	-	-				
REDAÇÃO TÉCNICA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	
2º	-	-				
3º	-	-	2º	-	-	Sem Alterações
4º	-	-				
5º	-	-	3º	Redação Técnica (2ªsem.)	45h	
6º	Redação Técnica	45h	4º	-	-	
7º	-	-				
8º	-	-				
SEGURANÇA DO TRABALHO						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	
2º	-	-				
3º	-	-	2º	-	-	Redistribuição na Matriz Curricular (do 2º para 1º sem. no 4º ano)
4º	-	-				
5º	-	-	3º	Segurança do Trabalho (1ªsem.)	30h	
6º	-	-	4º	-	-	
7º	-	-				
8º	Segurança do Trabalho	30h				
RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	
2º	-	-				
3º	-	-	2º	-	-	Sem Alterações
4º	-	-				
5º	-	-	3º	-	-	
6º	-	-	4º	Relações Humanas no Trabalho (1ªsem.)	30h	
7º	Rel. Humanas no Trab.	30h				
8º	-	-				
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º			1º			
2º						
3º			2º			Sem Alterações
4º						
5º			3º			
6º			4º	Gestão e Empreendedorismo (2ª sem.)	30h	
7º	-	-				
8º	Gestão e Empreendedorismo	30h				

MATRIZ ANTERIOR (Resolução nº2/2017 – CONSUP)				MATRIZ PROPOSTA (Para aprovação no CONSUP)		OBSERVAÇÕES
DESENHO TECNICO						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	Desenho Técnico	45h	1º	Desenho Técnico (2ª sem.)	60h	Acréscimo na carga horaria total (15h), sem prejuízo de conteúdo já cursado. Redistribuição na Grade (do 1º para o 2º sem. do 1º ano)
2º	-	-	-	-	-	
3º	-	-	2º	-	-	
4º	-	-	-	-	-	
5º	-	-	3º	-	-	
6º	-	-	-	-	-	
7º	-	-	4º	-	-	
8º	-	-	-	-	-	
DESENHO DE ARQUITETURA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	Acréscimo na C.H. total (30h), sem prejuízo de conteúdo já cursado. Redist. Na Matriz do 1º e 2º ano, p/ só o 2º ano)
2º	Desenho de Arquitetura I	45h	-	-	-	
3º	Desenho de Arquitetura II	45h	2º	Desenho de Arquitetura I	60h	
4º	-	-	-	-	60h	
5º	-	-	3º	-	-	
6º	-	-	-	-	-	
7º	-	-	4º	-	-	
8º	-	-	-	-	-	
DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	Redistribuição na Matriz Curricular (do 2º para o 1º sem. do 3º ano)
2º	-	-	-	-	-	
3º	-	-	2º	-	-	
4º	-	-	-	-	-	
5º	-	-	3º	Desenho Assistido por Computador (1ªsem.)	45h	
6º	Des. Assist. p/ Computador	45h	-	-	-	
7º	-	-	4º	-	-	
8º	-	-	-	-	-	
TOPOGRAFIA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	Redistribuição na Matriz Curricular (do 2º e 3º ano, para só o 3º ano)
2º	-	-	-	-	-	
3º	-	-	2º	-	-	
4º	Topografia I	60h	-	-	-	
5º	Topografia II	60h	3º	Topografia I	60h	
6º	-	-	-	Topografia II	60h	
7º	-	-	4º	-	-	
8º	-	-	-	-	-	
MECÂNICA DOS SOLOS						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	Sem Alterações
2º	-	-	-	-	-	
3º	-	-	2º	-	-	
4º	-	-	-	-	-	
5º	-	-	3º	-	-	
6º	-	-	-	-	-	
7º	Mecânica dos Solos I	45h	4º	Mecânica dos Solos I	45h	
8º	Mecânica dos Solos II	45h	-	Mecânica dos Solos II	45h	

MATRIZ ANTERIOR (Resolução nº2/2017 – CONSUP)				MATRIZ PROPOSTA (Para aprovação no CONSUP)		OBSERVAÇÕES	
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO							
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.		
1º	-	-	1º	-	-		
2º	Materiais de Construção I	45h	1º	-	-		
3º	Materiais de Construção II	45h	2º	-	-	Redistribuição na Matriz Curricular (do 1º e 2º ano, p/ só o 3º ano).	
4º	-	-	2º	-	-		
5º	-	-	3º	Materiais de Construção I	45h		
6º	-	-	3º	Materiais de Construção II	45h		
7º	-	-	4º	-	-		
8º	-	-	4º	-	-		
SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL							
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.		
1º	-	-	1º	-	-		
2º	-	-	1º	-	-		
3º	-	-	2º	Sustentabilidade na Construção Civil (1ªsem.)	30h	Redistribuição na Matriz Curricular (do 4º para o 2º ano)	
4º	-	-	2º	-	-		
5º	-	-	3º	-	-		
6º	-	-	3º	-	-		
7º	Sustent. na Construção Civil	30h	4º	-	-		
8º	-	-	4º	-	-		
TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES							
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.		
1º	-	-	1º	-	-		
2º	-	-	1º	-	-		
3º	-	-	2º	-	-	Sem Alterações	
4º	-	-	2º	-	-		
5º	-	-	3º	-	-		
6º	-	-	3º	-	-		
7º	Tec. das Construções I	60h	4º	Tec. das Construções I	60h		
8º	Tec. Das Construções II	60h	4º	Tec. Das Construções II	60h		
ESTABILIDADE E NOÇÕES DE ESTRUTURAS							
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.		
1º	-	-	1º	-	-		
2º	-	-	1º	-	-		
3º	-	-	2º	-	-	Sem Alterações	
4º	-	-	2º	-	-		
5º	-	-	3º	-	-		
6º	-	-	3º	-	-		
7º	Est. e Noções de Estruturas I	60h	4º	Est. e Noções de Estruturas I	60h		
8º	Est. e Noções de Estruturas II	60h	4º	Est. e Noções de Estruturas II	60h		
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS							
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.		
1º	-	-	1º	-	-		
2º	-	-	1º	-	-		
3º	-	-	2º	-	-	Sem Alterações	
4º	-	-	2º	-	-		
5º	-	-	3º	-	-		
6º	-	-	3º	-	-		
7º	-	-	4º	Instalações Elétricas (2º sem.)	60h		
8º	Instalações Elétricas	60h	4º	Instalações Elétricas (2º sem.)	60h		

MATRIZ ANTERIOR (Resolução nº2/2017 – CONSUP)				MATRIZ PROPOSTA (Para aprovação no CONSUP)		OBSERVAÇÕES
INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	
2º	-	-				
3º	-	-	2º	-	-	
4º	-	-				
5º	-	-	3º	-	-	Sem Alterações
6º	-	-				
7º	Instalações Hidrossanitárias	60h	4º	Instalações Hidrossanitárias	60h	
8º	-	-		(1º sem.)		
INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	
2º	-	-				
3º	-	-	2º	-	-	Redistribuição na
4º	-	-				Matriz Curricular
5º	-	-	3º	-	-	(do 1º para 2º sem.
6º	-	-				no 4º ano).
7º	Instalações de Segurança	30h	4º	Instalações de Segurança	30h	
8º	-	-				
MANUTENÇÃO PREDIAL						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	
2º	-	-				
3º	-	-	2º	-	-	Redistribuição na
4º	-	-				Matriz Curricular
5º	-	-	3º	-	-	(do 2º para o 1º
6º	-	-				sem. no 4º ano).
7º	-	-	4º	Manutenção Predial (1ªsem.)	30h	
8º	Manutenção Predial	30h				
ORGANIZAÇÃO E NORMAS DO TRABALHO						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	
2º	-	-				
3º	-	-	2º	-	-	
4º	-	-				
5º	-	-	3º	-	-	Sem Alterações
6º	-	-				
7º	-	-	4º	Org. e Normas do Trabalho	30h	
8º	Org. e Normas do Trabalho	30h		(1ªsem.)		
PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS						
SEM	DISCIPLINA	C.H.	ANO	DISCIPLINA	C.H.	
1º	-	-	1º	-	-	Acréscimo na C.H.
2º	-	-				total (30h), sem
3º	-	-	2º	-	-	prejuízo de
4º	-	-				conteúdo já
5º	-	-	3º	-	-	cursado. Redist. na
6º	-	-				Matriz (do 1º sem.
7º	-	-	4º	Plan. e Controle de Obras I	45h	p/ 1º e 2º sem. do
8º	Planej. e Controle de Obras	60h		Plan. e Controle de Obras II	45h	4º ano)

1.4.11. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1.4.11.1. DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA I	Código: POR001
--	-----------------------

Total de aulas: 120

Carga horária total: 90h

EMENTA

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM - Componentes da comunicação humana; as variações linguísticas; as funções da linguagem. Introdução à semântica - sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia; polissenímia e ambiguidade. As figuras da linguagem; a linguagem da publicidade. Morfologia – Estrutura das palavras; processo de formação de palavras. Morfossintaxe – Ortografia e pontuação. O núcleo nominal e suas expansões (substantivo; adjetivo; pronome; numeral; artigo; adjunto nominal). LITERATURA – A plurissignificação da linguagem literária; os gêneros literários. Estilos de época (Antiguidade Greco-Latina; Trovadorismo; Classicismo; Barroco; Arcadismo). PROCEDIMENTOS DE LEITURA – Textos e discurso; intertextualidade; coesão e coerência. PRODUÇÃO TEXTUAL – O texto oral (debate, jornal, recital poético, teatro). O discurso narrativo; conto jornalístico e conto literário; a carta e o relato – artigo de opinião e resenha.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 3 volumes. Ensino Médio, 5 ed. São Paulo: Atual, 2006.

Bibliografia Complementar:

INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática Aplicada aos Textos**. São Paulo: Scipione, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português Instrumental**. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2008.

NICOLA, José de. **Painel da Literatura em Língua Portuguesa – teoria e estilos de época do Brasil e Portugal**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

SARMENTO, Leila Launar. **Oficina de redação**. São Paulo: Moderna, 2007.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de linguagem: leitura & produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA II

Código: POR002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – Morfossintaxe: O núcleo verbal e suas expansões (verbo; complementos verbais; adjuntos adverbiais); Conectores vocabulares e oracionais (preposição e conjunção); interjeição como recurso expressivo. LITERATURA – Estilos de época: Romantismo – poesia, prosa; Realismo; Naturalismo; Simbolismo. PROCEDIMENTOS DE LEITURA – relação texto e contexto; ideias principais e secundárias; intertextualidade; pressupostos e implícitos; inferências; juízo de fato e juízo de valor; intencionalidade. PRODUÇÃO TEXTUAL – A resenha crítica e o resumo. Estrutura do parágrafo e do texto dissertativo. Normas da ABNT para trabalhos científicos, acadêmicos e técnicos.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2008.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 3 volumes. Ensino Médio, 5 ed. São Paulo: Atual, 2006.

Bibliografia Complementar:

- INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática Aplicada aos Textos**. São Paulo: Scipione, 2010.
- MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português Instrumental**. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2008.
- NICOLA, José de. **Painel da Literatura em Língua Portuguesa – teoria e estilos de época do Brasil e Portugal**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.
- PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- SARMENTO, Leila Launar. **Oficina de redação**. São Paulo: Moderna, 2007.
- TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de linguagem: leitura & produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA III

Código: POR003

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – Morfossintaxe: Os termos da oração. Pontuação. LITERATURA – Estilos da época do Parnasianismo; Pré-Modernismo e Modernismo; leitura de obras literárias. PROCEDIMENTOS DE LEITURA – ideia central e resumo; reescrita textual de gêneros diversos; exercício da criatividade. PRODUÇÃO TEXTUAL – Cartas argumentativas; o texto dissertativo – argumentativo; estruturação do parágrafo.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2008.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 3 volumes. Ensino Médio, 5 ed. São Paulo: Atual, 2006.

Bibliografia Complementar:

- INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática Aplicada aos Textos**. São Paulo: Scipione, 2010.
- MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português Instrumental**. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2008.
- NICOLA, José de. **Painel da Literatura em Língua Portuguesa – teoria e estilos de época do Brasil e Portugal**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.
- PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- SARMENTO, Leila Launar. **Oficina de redação**. São Paulo: Moderna, 2007.
- TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de linguagem: leitura & produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA IV

Código: POR004

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – Coesão e Coerência Textuais – elementos de coesão; mecanismos de coesão. Sintaxe – Período Simples e Composto: coordenação e subordinação. Sintaxe de concordância e de regência (nominal e verbal). LITERATURA – Estilos da época do Pós-Modernismo; leitura de obras literárias. PROCEDIMENTOS DE LEITURA – relação texto e contexto; ideias principais e secundárias; intertextualidade; pressupostos e implícitos; coesão e coerência. PRODUÇÃO TEXTUAL – o texto dissertativo-argumentativo; resumo e resenha; o artigo de opinião; descrição técnica.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 3 volumes. Ensino Médio, 5 ed. São Paulo: Atual, 2006.

Bibliografia Complementar:

INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática Aplicada aos Textos**. São Paulo: Scipione, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português Instrumental**. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2008.

NICOLA, José de. **Painel da Literatura em Língua Portuguesa – teoria e estilos de época do Brasil e Portugal**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

SARMENTO, Leila Launar. **Oficina de redação**. São Paulo: Moderna, 2007.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de linguagem: leitura & produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

Disciplina: LÍNGUA INGLESA I

Código: ING001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Estabelecimento de relações entre os artefatos sócio-culturais anglófonos e as formas comunicativas segundo os contextos; Compreensão das situações nas quais a língua formal e informal ocorre; Compreensão e produção de elementos comunicativos orais e escritos na língua inglesa; Reflexão sobre os usos situacionais comunicativos da língua e sua comparação com a língua e cultura brasileiras; Caracterização de artefatos comunicativos propícios ao contexto profissional; Estudo de elementos comunicativos expressos nos artefatos orais e escritos do cotidiano; Busca da relação cultural expressa nos registros orais escritos; Produção em língua inglesa no âmbito das habilidades receptivas (ler, ouvir) e produtivas (falar, escrever) para o estabelecimento da comunicação e acesso à informação; Introdução à elementos linguísticos estruturais básicos da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

AMOS, Eduardo. PRESHNER, Elizabeth. **The Richmond Simplified Grammar of English**. Richmond, 2007.

DIAS, R.; JUCÁ, L; FARIA, R. **HIGH UP - Inglês para o Ensino Médio**. São Paulo: Macmillan, 2013.

OXFORD. **Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português**. Oxford : Oxford University Press , 2003.

Bibliografia Complementar:

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Disciplina: LÍNGUA INGLESA II

Código: ING002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Estudo de estratégias de compreensão de artefatos escritos a partir da inter-relação com os contextos sócio-culturais; Compreensão das situações nas quais a língua formal e informal ocorre; Compreensão e produção de elementos comunicativos orais e escritos na língua inglesa; Reflexão sobre os usos situacionais comunicativos da língua e sua comparação com a cultura brasileira; Caracterização de artefatos comunicativos propícios ao contexto profissional; Estudo de elementos comunicativos expressos nos artefatos orais e escritos do cotidiano; Busca da relação cultural expressa nos registros orais escritos, trabalhados no âmbito das habilidades receptivas (ler, ouvir) e produtivas (falar, escrever) para o estabelecimento da comunicação e acesso à informação; Estudo de elementos linguísticos estruturais avançados da língua inglesa para a comunicação tanto oral quanto escrita.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

AMOS, Eduardo. PRESHNER, Elizabeth. **The Richmond Simplified Grammar of English**. Richmond, 2007.

DIAS, R.; JUCÁ, L; FARIA, R. **HIGH UP - Inglês para o Ensino Médio**. São Paulo: Macmillan, 2013.

OXFORD. **Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português**. Oxford : Oxford University Press , 2003.

SOUZA, Adriana G.F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2011.

Bibliografia Complementar:

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA I

Código: EDU001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

A disciplina Educação Física num contexto atual se baseia numa proposta ampla que compreende o discente como principal objeto dessa construção de conhecimento, onde a sistematização curricular não se restringe apenas a simples execução e repetição de movimentos, e sim a uma visão de homem como ser completo e integral. Trata-se de um olhar especial sobre os conceitos pré-estabelecidos da Educação Física escolar tradicional, ampliando tal entendimento para a necessidade de discutir a cultura corporal enquanto objeto de estudo, concebendo laços com o conhecimento que o educando traz consigo, resgatando valores éticos, históricos, e produzindo cultura através do seu aprendizado durante as aulas. Conhecimentos sobre o corpo e sua relação com a atividade física. Conhecimentos Gerais da Cultura Corporal de Movimento. Jogos recreativos, cooperativos e pré-desportivos. Ginástica localizada e funcional. Capoeira e lutas em seus aspectos históricos, socioculturais e motores. Esportes (voleibol, Futsal, Atletismo, Handebol, Basquetebol, Rúgbi). Dança de salão, folclóricas e populares. Conteúdos: Conhecimentos sobre o corpo e sua relação com a atividade física. Conhecimentos Gerais da Cultura Corporal de Movimento. Jogos recreativos. Ginástica estrutural Primeiros Socorros .Sistema músculo-esquelético. Esportes (voleibol, Futsal, Handebol). Dança populares. Iniciação as lutas

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DÂNGELO, J. G., FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. 1.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.
- DANTAS, Estélio H.M. **Alongamento e flexionamento**. 4.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2004.
- MOURA, Diego Luz. **Cultura e educação física escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Editora Phorte, 2012.
- TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1991

Bibliografia Complementar:

- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 10 ed. São Paulo:Loyola, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997
- SOARES, A. J. G.; MILLEN NETO, A. R. M.; FERREIRA, A. C. **A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, n. 2, p. 297-310, 2013.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA II

Código: EDU002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

A disciplina Educação Física num contexto atual se baseia numa proposta ampla que compreende o discente como principal objeto dessa construção de conhecimento, onde a sistematização curricular não se restringe apenas a simples execução e repetição de movimentos, e sim a uma visão de homem como ser completo e integral. Trata-se de um olhar especial sobre os conceitos pré-estabelecidos da Educação Física escolar tradicional, ampliando tal entendimento para a necessidade de discutir a cultura corporal enquanto objeto de estudo, concebendo laços com o conhecimento que o educando traz consigo, resgatando valores éticos, históricos, e produzindo cultura através do seu aprendizado durante as aulas. Conhecimentos sobre o corpo e sua relação com a atividade física. Conhecimentos Gerais da Cultura Corporal de Movimento. Jogos recreativos, cooperativos e pré-desportivos. Ginástica localizada e funcional. Capoeira e lutas em seus aspectos históricos, socioculturais e motores. Esportes (voleibol, Futsal, Atletismo, Handebol, Basquetebol, Rúgbi). Dança de salão, folclóricas e populares. Conteúdos: Conhecimentos sobre o corpo e sua relação com a atividade física. Conhecimentos Gerais da Cultura Corporal de Movimento. Jogos cooperativos. Ginástica funcional. Capoeira em seus aspectos históricos, socioculturais e motores. Esportes (Atletismo, Futsal, Rugby, Basquetebol).

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DÂNGELO, J. G., FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. 1.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.
- DANTAS, Estélio H.M. **Alongamento e flexionamento**. 4.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2004.
- MOURA, Diego Luz. **Cultura e educação física escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Editora Phorte, 2012.
- TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1991

Bibliografia Complementar:

- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997
- SOARES, A. J. G.; MILLEN NETO, A. R. M.; FERREIRA, A. C. **A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, n. 2, p. 297-310, 2013.

Disciplina: ARTES

Código: ART001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Arte e Cotidiano. Obras artísticas: apreciação e análise. Heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Funções da arte, do trabalho, da produção dos artistas em seus meios culturais. Produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos. Valor da diversidade artística na interação de vários grupos sociais e étnicos. Arte, cultura e Sociedade. Linguagens artísticas: variedade, especificidades e elementos constitutivos. História da Arte: concepções e tendências ao longo do tempo. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer e interagir no mundo. A arte como saber cultural e estético gerador de significação. A arte como saber integrador da organização do mundo e da própria identidade.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- BENNET, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.
- GARCEZ, Lucília. **Explicando a arte brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16 Ed. Rio de Janeiro, LTC, 1999.
- GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 de arte moderna: do impressionismo até hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2013
- STRICKLAND, C.; BOSWELL, J. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- UTUARI, S. et al. **Por toda parte**. Volume único. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2014.

Bibliografia Complementar:

- BENNETT, R.. **Elementos básicos da música**. Trad.: Teresa Resende Costa. 2. ed. Coleção cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Zahar, 2010.
- COELHO, Lauro. M. **A ópera Barroca Italiana**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2005.
- LANGENDONCK, Rosana van. **História da Dança**. Sec. Educação, Gov. do Paraná. s/d. disponível em:<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/historia_danca.pdf> Acesso em: 23/03/2016
- MARCELO, Carlos; RODRIGUES, Rosualdo. **O fole roncou: uma história do forró**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012.
- NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: editora 34, 2013.
- TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 2005.
- WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Disciplina: MATEMÁTICA I**Código: MAT001**

Total de aulas: 120

Carga horária total: 90h

EMENTA

TEORIA DOS CONJUNTOS: conjunto, elemento, pertinência, conjunto unitário, conjunto vazio, conjunto universo, conjuntos iguais, subconjuntos, reunião de conjuntos, intersecção de conjuntos, propriedades, diferença de conjuntos. CONJUNTO NUMERICOS: Conjunto dos números naturais, Conjunto dos números inteiros, Conjunto dos números racionais, Conjunto dos números reais, intervalos, Conjunto dos números complexos. FUNÇÕES: Definição de função, notação de funções, domínio e imagem. FUNÇÃO COMPOSTA E FUNÇÃO INVERSA: Função composta, função sobrejetora, função injetora, função bijetora, função inversa. FUNÇÃO POLINOMIAL DO 1º GRAU: Função constante, função identidade, função linear, função afim, gráfico, imagem, coeficientes da função afim, zero da função afim, funções crescentes e decrescentes. FUNÇÃO QUADRÁTICA: Definição, parábola, concavidade, zeros da função, máximos e mínimos, vértice da parábola, imagem. FUNÇÃO MODULAR: Função definida por várias sentenças abertas, módulo, função modular, equações modulares. FUNÇÃO EXPONENCIAL: Definição, propriedades, gráficos, equações exponenciais, equações exponenciais. LOGARITMOS: Conceito de logaritmo, propriedades dos logaritmos, mudança de base. FUNÇÃO LOGARÍTMICA: Definição, propriedades, gráfico, equações logarítmicas. GEOMETRIA PLANA DE POSIÇÃO: Ângulos – introdução, definição, congruência e comparação, ângulo reto, agudo, obtuso. PARALELISMO: Conceitos e propriedades. TEOREMA DE TALES: Teorema de Tales, Teorema das bissetrizes. POLÍGONOS: Definições e elementos, diagonais, ângulos internos, Ângulos externos

REFERÊNCIASBibliografia Básica:

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1. 3.ed. Atual. São Paulo, 1977

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 2. 3.ed. Atual. São Paulo, 1977;

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 10. 3.ed. Atual. São Paulo, 1977

Bibliografia Complementar:

Lima, Elon Lages. **Logaritmos**. 2.ed. Rio de Janeiro. IMPA, 1991.

LIMA, Elon Lages. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 1. 9.ed. SBM. Rio de Janeiro, 2006.

Disciplina: MATEMÁTICA II

Código: MAT002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

TRIÂNGULO: conceito, elementos, classificação, congruência e semelhança de triângulos, desigualdades nos triângulos. Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo, relações trigonométricas em um triângulo qualquer (lei dos senos e dos cossenos). PONTOS NOTÁVEIS DO TRIÂNGULO: Baricentro, Incentro, Circuncentro, Ortocentro. QUADRILÁTEROS NOTÁVEIS: Quadrilátero – Definição e elementos, Quadriláteros notáveis, Propriedades dos trapézios, Propriedades dos paralelogramos, Propriedades do retângulo, do losango e do quadrado. ÁREA DAS PRINCIPAIS SUPERFÍCIES PLANAS. RELAÇÕES FUNDAMENTAIS: Seno, cosseno, tangente, secante, cossecante, cotangente. MEDIDA DE ÂNGULOS: Graus, minutos e segundos. CICLO TRIGONOMÉTRICO: Representação geométrica. FUNÇÕES CIRCULARES: função seno, Função cosseno, Função Tangente, Função cotangente, Função cossecante. MATRIZES: noção de matriz, Matrizes especiais, Igualdade, adição, produto de matrizes, matriz transposta, matrizes inversíveis. DETERMINANTES: Conceito, propriedades e operações. SISTEMAS LINEARES: Conceito, propriedades e operações.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CARMO, Manfredo Perdigão. **Trigonometria Números Complexos**. SBM. Rio de Janeiro, 2005.

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 3. 3.ed. Atual. São Paulo, 1977;

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 10. 3.ed. Atual. São Paulo, 1977;

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 4. 3.ed. Atual. São Paulo, 1977;

Bibliografia Complementar:

LIMA, Elon Lages. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 3. SBM. Rio de Janeiro, 2006.

Disciplina: MATEMÁTICA III**Código: MAT003**

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

SEQUENCIAS: Noções iniciais, igualdade, lei de formação. PROGRESSÃO ARITMÉTICA: Definição, Classificação, fórmula do termo geral, soma. PROGRESSÃO GEOMÉTRICA: definição, Classificação, fórmula do termo geral, produto, soma dos termos de P.G. finita. ANÁLISE COMBINATÓRIA: Princípio Fundamental de Contagem, Arranjos, Permutações, Fatorial, Combinações. BINÔMIO DE NEWTON: Números Binomiais; Triângulo de Pascal; Binômio de Newton. PROBABILIDADE: Experimento aleatório, Espaço amostral, Evento, Definição de probabilidade, Teoremas sobre probabilidades, Espaços amostrais equiprováveis, probabilidade de um evento num espaço equiprovável, Probabilidade condicional, Independência de dois eventos. GEOMETRIA ESPACIAL DE POSIÇÃO: Principais axiomas; Posições relativas de dois planos secantes ou paralelos; Posições relativas entre uma reta e um plano; Posições relativas de duas retas; Ângulos entre retas; Perpendicularíssimo entre retas, entre retas e planos e entre planos; Projeções Ortogonais; Distâncias. POLIEDROS: Conceito; Elementos e Classificações; Relação de Euler; Poliedros de Platão; Poliedros Regulares. PRISMA: Prismas, Paralelepípedo e Romboedros, Diagonal e área de um cubo, Diagonal e área de um paralelepípedo retângulo, Volume do paralelepípedo retângulo e do cubo, área lateral dos prismas, volume dos prismas. PRIRAMIDE: Área lateral e área total, volume da pirâmide, tronco de pirâmide. CILINDRO: Área Lateral e Área total, Volume do cilindro. CONE: Área lateral e área total, volume do cone, tronco do cone. ESFERA: Área e volume. INSCRIÇÃO E CIRCUNSCRIÇÃO DE SÓLIDOS: Cilindro e Prismas; Cilindros e Cones; Esferas e Cilindros; Esferas e Cones; Esferas e Prismas; Pirâmides e Cilindros; Pirâmides e Prismas.

REFERÊNCIASBibliografia Básica:

- DOLCE, Osvaldo. POMPEO, José Nicolau. **Fundamento de Matemática Elementar Volume 10**. 5. ed. Cidade: Atual, 2000.
- IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 5. 3.ed. Atual. São Paulo, 1977;
- IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 6. 3.ed. Atual. São Paulo, 1977;

Bibliografia Complementar:

- LIMA, Elon Lages. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 3. SBM. Rio de Janeiro, 2006.
- SANTOS, José Plínio O. **Introdução à Análise Combinatória**. Moderna. Rio de Janeiro, 2007.

Disciplina: MATEMÁTICA IV

Código: MAT004

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

GEOMETRIA ANALÍTICA: Distância entre dois pontos.

CIRCUNFERÊNCIA: Equação Reduzida, Equação normal.

CÔNICA: Elipse, Hipérbole, Parábola.

NÚMEROS COMPLEXOS: Forma algébrica, forma trigonométrica, potenciação, radiciação.

POLINÔMIOS: Polinômios, Igualdade, Operações, Grau, Divisão.

EQUAÇÕES POLONOMIAIS: Definições, Número de Raízes, Multiplicidade de uma raiz, Relações entre coeficientes e raízes.

ESTATÍSTICA: representação e análise de dados; medidas de tendência central (médias, moda e mediana); medidas de dispersão (desvios e variância).

MATEMÁTICA FINANCEIRA: Porcentagem, Juros simples, Juros compostos, Desconto simples,

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. Saraiva. São Paulo, 2002;

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 6. 3.ed. Atual. São Paulo, 1977;

LIMA, Elon Lages. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 3. SBM. Rio de Janeiro, 2006.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 1997.

STEINBRUCH, Alfredo e outros. **Geometria Analítica Plana**. Editora McGraw-Hill Ltda. São Paulo, SP, 1991;

Disciplina: FÍSICA I**Código: FIS001**

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Cinemática Escalar e Vetorial: posição, deslocamento, velocidade, aceleração e referencial. Vetores e grandezas vetoriais. Movimento Circular. Dinâmica newtoniana: Leis de Newton. Forças Especiais: Peso, Normal, Tração, Elástica e Atrito. Aplicações das Leis de Newton. Leis de Conservação na Mecânica Clássica: Trabalho. Teorema Trabalho-Energia Cinética. Conservação de Energia. Conservação de momento linear. Impulso. Leis de Kepler. Lei da Gravitação Universal. Campo Gravitacional. Energia potencial gravitacional. Corpos em Órbita. Centro de massa. Conservação de momento angular. Momento de Inércia.

REFERÊNCIASBibliografia Básica:

NICOLAU, Ferraro Gilberto. RAMALHO JUNIOR, Francisco. TOLEDO SOARES, Paulo. **Os Fundamentos da Física, Vol. 1:** Mecânica. São Paulo: Ed. Moderna, 2007. (Coleção Ensino Médio)

SAMPAIO, Luiz Sampaio. CALÇADA, Caio Sérgio. **Física Clássica, Vol. 1:** Mecânica. São Paulo: Atual, 2012. (Coleção Ensino Médio Atual).

Bibliografia Complementar:

GASPAR, A. **Compreendendo a Física – Mecânica, Volume 1.** 2ª Ed. São Paulo. Editora Ática, 2013

HELOU, R. D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V. B. **Tópicos de Física 1,** Mecânica. São Paulo: 19ª ed. Saraiva, 2012.

Disciplina: FÍSICA II

Código: FIS002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Conceitos Fundamentais da Hidrostática: pressão, massa e densidade específica. Teorema de Stevin. Princípio de Pascal. Teorema de Arquimedes. Vazão. Equação da Continuidade. Equação de Bernoulli. Equação de Torricelli. Movimento Oscilatório. Movimento Harmônico Simples. Energia do MHS. Funções do MHS. Associação de molas. Pêndulo Simples. Ondas mecânicas. Propagação de ondas. Fenômenos ondulatórios: reflexão, refração, interferência e difração. Acústica: qualidades fisiológicas do som, propriedades das ondas sonoras, ressonância e Efeito Doppler. Conceitos fundamentais da Termologia: temperatura, equilíbrio térmico, energia térmica e calor. Termometria: Termômetro, escalas termométricas, variação de temperatura e escala absoluta. Dilatação Térmica. Calorimetria: capacidade térmica, calor sensível, calor latente, mudanças de fases e diagrama de fases. Gases ideais. Leis da Termodinâmica. Máquinas Térmicas.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

NICOLAU, Ferraro Gilberto. RAMALHO JUNIOR, Francisco. TOLEDO SOARES, Paulo. **Os Fundamentos da Física, Vol. 1:** Mecânica. São Paulo: Ed. Moderna, 2007. (Coleção Ensino Médio)

NICOLAU, Ferraro Gilberto. RAMALHO JUNIOR, Francisco. TOLEDO SOARES, Paulo. **Os Fundamentos da Física, Vol. 2:** Termologia, Óptica e Ondas. São Paulo: Ed. Moderna, 2007. (Coleção Ensino Médio)

SAMPAIO, Luiz Sampaio. CALÇADA, Caio Sérgio. **Física Clássica, Vol. 1:** Mecânica. São Paulo: Atual, 2012. (Coleção Ensino Médio Atual).

SAMPAIO, Luiz Sampaio. CALÇADA, Caio Sérgio. **Física Clássica, Vol. 2:** Termologia, Óptica e Ondas. São Paulo: Atual, 2012. (Coleção Ensino Médio Atual).

Bibliografia Complementar:

HELOU R. D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V. B. **Tópicos de Física 1**, Mecânica. São Paulo: 19ª ed. Saraiva, 2012.

HELOU, R. D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V. B. **Tópicos de Física 2**, Termologia, Ondulatória e Óptica. São Paulo: 19ª ed. Saraiva, 2012.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física** – Mecânica, Volume 1. 2ª Ed. São Paulo. Editora Ática, 2013

GASPAR, A. **Compreendendo a Física** – Onda, Óptica e Termologia, Volume 2. 2ª Ed. São Paulo. Editora Ática, 2013

Disciplina: FÍSICA III**Código: FIS003**

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Propagação da Luz. Espelhos planos e esféricos. Lentes. Refração, refração, interferência, difração e polarização. Instrumentos e defeitos visuais. Eletrização e Força Elétrica. Campo Elétrico. Trabalho e Potencial Elétrico. Condutores e Capacitância. Corrente Elétrica. Resistores. Medidas Elétricas. Geradores Elétricos. Receptores Elétricos. Leis de Kirchhoff. Capacitores. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Eletromagnética. Corrente Alternada. Ondas Eletromagnéticas.

REFERÊNCIASBibliografia Básica:

NICOLAU, Ferraro Gilberto. RAMALHO JUNIOR, Francisco. TOLEDO SOARES, Paulo. **Os Fundamentos da Física, Vol. 2:** Termologia, Óptica e Ondas. São Paulo: Ed. Moderna, 2007. (Coleção Ensino Médio)

NICOLAU, Ferraro Gilberto. RAMALHO JUNIOR, Francisco. TOLEDO SOARES, Paulo. **Os Fundamentos da Física, Vol. 3:** Eletricidade, Introdução à Física Moderna e Análise Dimensional. São Paulo: Ed. Moderna, 2007. (Coleção Ensino Médio)

SAMPAIO, Luiz Sampaio. CALÇADA, Caio Sérgio. **Física Clássica, Vol. 2:** Termologia, Óptica e Ondas. São Paulo: Atual, 2012. (Coleção Ensino Médio Atual).

SAMPAIO, Luiz Sampaio. CALÇADA, Caio Sérgio. **Física Clássica, Vol. 3:** Eletricidade e Física Moderna. São Paulo: Atual, 2012. (Coleção Ensino Médio Atual).

Bibliografia Complementar:

HELOU, R. D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V. B. **Tópicos de Física 2:** Termologia, Ondulatória e Óptica. São Paulo: 19ª ed. Saraiva, 2012.

HELOU, R. D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V. B. **Tópicos de Física 3:** Eletricidade, Física Moderna e Análise Dimensional. São Paulo: 19ª ed. Saraiva, 2012.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física – Onda, Óptica e Termologia**, Volume 2. 2ª Ed. São Paulo. Editora Ática, 2013.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física – Eletromagnetismo e Física Moderna**, Volume 3. 2ª Ed. São Paulo. Editora Ática, 2013.

Disciplina: QUÍMICA I

Código: QUI001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Conceitos químicos fundamentais. Propriedades da matéria. Modelos atômicos. Tabela periódica. Ligações químicas: intra e intermoleculares. Funções químicas inorgânicas; Reações químicas. Leis das combinações químicas. Cálculos químicos e Estequiometria. Estudo dos gases.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

FELTRE, Ricardo. **Química Geral**. Vol. 1. São Paulo: Moderna. 2004.

LEMBO, Antônio. **Química Geral**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 1999.

REIS, Martha. **Química Geral**. Vol. 1. São Paulo: FTD, 2004.

Bibliografia Complementar:

PERUZZO. F.M.; CANTO. E.L., **Química na abordagem do cotidiano**, vol. 1. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SARDELLA, Antonio. **Curso de Química: Química Geral**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 1998

USBERCO, João; Salvador, Edgard. **Química Geral**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: QUÍMICA II

Código: QUI002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Estudo das soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Eletroquímica: pilha e eletrólise. Radioatividade.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

FELTRE, Ricardo. **Química Geral**. vol. 1. São Paulo: Moderna. 2004.

LEMBO, Antônio. **Química Geral**. vol. 1. São Paulo: Ática, 1999.

REIS, Martha. **Química Geral**. vol. 1. São Paulo: FTD, 2004.

Bibliografia Complementar:

PERUZZO. F.M.; CANTO. E.L., **Química na abordagem do cotidiano**, vol. 1. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SARDELLA, Antonio. **Curso de Química: Química Geral**. vol. 1. São Paulo: Ática, 1998

USBERCO, João; Salvador, Edgard. **Química Geral**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: QUÍMICA III

Código: QUI003

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Introdução à Química Orgânica. Estrutura das moléculas orgânicas. Estudo das funções orgânicas. Isomeria: plana e espacial. Estereoquímica. Propriedades dos compostos orgânicos. Reações da Química Orgânica. Polímeros. Compostos Orgânicos de Interesse Biológico.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

FELTRE, Ricardo. **Química Orgânica**. vol. 3. São Paulo: Moderna, 2004.

PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L., **Química na abordagem do cotidiano**, vol. 1. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

REIS, Martha. **Química Orgânica**. São Paulo: FTD, 2004.

SARDELLA, Antônio. **Química Orgânica**. vol. 3. São Paulo: Ática, 1998.

USBERCO, João; Salvador, Edgard. **Química Geral**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P.W.; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BROWN, Theodore; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: a ciência central**. 9 ed. Prentice-Hall, 2005.

MCMURRY, John. **Química Orgânica**. vol. 1 e 2. 6 ed. Cengage Learning, 2005.

Disciplina: BIOLOGIA I

Código: BIO001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Microscopia. Introdução ao ensino da Biologia. Método científico. Níveis de organização dos seres vivos. Características gerais dos seres vivos. Composição química dos seres vivos. Envoltórios celulares. Organelas citoplasmáticas. Núcleo celular. Divisão celular. Metabolismo energético. Origem da vida. Histologia animal. Embriologia. Reprodução humana.

REFEÊNCIAS

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. **Biologia das células**, Vol. 1, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRÖCKELMANN, R.H. **Conexões com a biologia**, Vol. 1, 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

LINHARES, S. & GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**, Vol. 1, 15ª ed, São Paulo: Ática, 2010.

OSORIO, T. C. et al. **Biologia** - Ensino Médio, Vol. 1, 2ª. ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2013.
(Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).

REVISTA CIÊNCIA HOJE *ON LINE*. São Paulo: Instituto Ciência Hoje. Disponível em:
<<http://www.cienciahoje.uol.com.br>>

Disciplina: BIOLOGIA II

Código: BIO002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Classificação dos seres vivos. Vírus. Reino Monera. Reino Protocista. Reino Fungi. Reino Plantae. Morfologia Vegetal. Fisiologia vegetal. Histologia Vegetal. Reino Animalia. Anatomia humana. Fisiologia humana.

REFEÊNCIAS

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. **Biologia dos organismos**, Vol. 2, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRÖCKELMANN, R.H. **Conexões com a biologia**, Vol. 2, 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

LINHARES, S. & GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**, Vol. 2, 15ª ed, São Paulo: Ática, 2010.

OSORIO, T. C. et al. **Biologia** - Ensino Médio, Vol. 2. 2ª.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2013.
(Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).

REVISTA CIÊNCIA HOJE *ON LINE*. São Paulo: Instituto Ciência Hoje. Disponível em:
<<http://www.cienciahoje.uol.com.br>>

Disciplina: BIOLOGIA III

Código: BIO003

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Fundamentos da genética. Herança autossômica. Alelos Múltiplos. Polialelia e grupos sanguíneos. Interação gênica. Sexo e herança genética. Biotecnologia. Evolução biológica. Origem das espécies (Especiação). Fundamentos da ecologia. Ciclos biogeoquímicos. Dinâmica das populações. Relações ecológicas. Humanidade e ambiente.

REFEÊNCIAS

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. **Biologia das populações**, Vol. 3, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRÖCKELMANN, R.H. **Conexões com a biologia**, Vol 3, 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

LINHARES, S. & GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**, Vol. 3, 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2014.

OSORIO, T. C. et al. **Biologia** - Ensino Médio, vol. 3. 2.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2013. (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).

REVISTA CIÊNCIA HOJE *ON LINE*. São Paulo: Instituto Ciência Hoje. Disponível em: <<http://www.cienciahoje.uol.com.br>>

Disciplina: GEOGRAFIA I

Código: GEO001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Histórico da Geografia área do conhecimento. Espaço Geográfico: construção humana. As bases físicas da terra; dinâmica climática da terra; Os principais biomas da terra; os processos de transformação. Categorias: paisagem, território, região, lugar, área e espaço geográfico; Escala, representações cartográficas.

Cartografia: localização e orientação; e fusos horários. Geografia física e meio ambiente: formação da Terra; Urbanização; Industrialização. Energia e Recursos Minerais. Globalização dos problemas ambientais.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BIRKELAND, Ginger H; CHRISTOPHERSON, Robert; **Geossistemas: Uma introdução à Geografia Física**; 9ª. Edição, 2017.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EdUSP, 1ª ed, 2002.

SCOFFHAM, Stephen. **Atlas Geográfico Mundial – Com o Brasil em Destaque**; Fundamento; 2ª. Edição, 2014.

Bibliografia Complementar:

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

Disciplina: GEOGRAFIA II

Código: GEO002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

O espaço geográfico brasileiro, sua formação e sua posição na dinâmica geopolítica global. O espaço rural e a produção agrícola: políticas agrícolas no mundo desenvolvido; espaço agrário no mundo desenvolvido e subdesenvolvido.

O espaço geográfico Mundial: economia e sociedade; população e a Urbanização Mundial. Etnia e modernidade no mundo; Indústria e transformação no espaço geográfico; Circulação redes de transporte; Desenvolvimento e Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BIRKELAND, Ginger H; CHRISTOPHERSON, Robert; **Geossistemas: Uma introdução à Geografia Física**; 9ª. Edição, 2017.

SANTOS, Milton. **O Brasil – Território e Sociedade no Início do Século XXI**. São Paulo: Record, 19 ed, 2001.

SCOFFHAM, Stephen. **Atlas Geográfico Mundial – Com o Brasil em Destaque**; Fundamento; 2ª. Edição, 2014.

Bibliografia Complementar:

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

Disciplina: GEOGRAFIA III

Código: GEO003

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

O espaço geográfico como fruto dos modos de produção. Geopolítica: divisão internacional do trabalho. Apropriações do espaço contemporâneo. Globalização x Fragmentação: fluxos da sociedade. Recursos ambientais; Meio Ambiente e política Internacional.

Movimentos sociais e cidadania; Saúde e políticas públicas; Impactos ambientais urbanos; Análise geográfica (interpretações espacial, histórica, econômica e cultural das sociedades nos diferentes contextos geográficos: local, regional, nacional e mundial).

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BIRKELAND, Ginger H; CHRISTOPHERSON, Robert; **Geossistemas: Uma introdução à Geografia Física**; 9ª. Edição, 2017.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EdUSP, 1ª ed, 2002.

SCOFFHAM, Stephen. **Atlas Geográfico Mundial – Com o Brasil em Destaque**; Fundamento; 2ª. Edição, 2014.

Bibliografia Complementar:

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

Disciplina: HISTÓRIA I

Código: HIS001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Noções e conceitos básicos de tempo e espaço, relação dos humanos com o tempo e o espaço numa perspectiva interdisciplinar. Especificidades da história como ciência. Relação da história com a cultura. Compreensão das primeiras formas de organização sociais. O início das organizações privadas e do estado. As primeiras grandes civilizações no Continente africano e suas formas de organização política, social, econômica e cultural. O processo de expansão europeia e as grandes navegações. A colonização de territórios de além-mar e a escravização moderna. As colônias ibéricas na América do Sul.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- MOTA, Myriam B.; BRAICK, Patrícia R. **História das cavernas ao terceiro Milênio: das origens da humanidade à Reforma Religiosa na Europa**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010 (vol. 1).
- SER PROTAGONISTA HISTÓRIA ENSINO MÉDIO. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013 (coleção ser protagonista, vol. 1).
- VAINFAS, Ronaldo (et. al.). **História**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- VIEIRA, Sandro; MORENO, Jean. **História – cultura e sociedade: memórias das origens**. 2. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2013 (vol. 1).

Bibliografia Complementar:

- ABREU, Marta; SOIET, Rachel. (orgs). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História Fundamentos e Métodos**. São Paulo Cortez, 2004.
- BURKE, Peter. (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

Disciplina: HISTÓRIA II

Código: HIS002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Relações entre a história e a antropologia. Ocorrência de contextos históricos interconectados, com a história do Brasil e a história mundial. As influências culturais de grupos étnicos africanos na formação política, econômica, social e cultural da Américas, em particular o Brasil. O Brasil colonial e as disputas pelo território. Expansão territorial. Revoltas nativistas. As transformações políticas, sociais e econômicas no Velho Mundo e seus reflexos no Brasil colonial. A Independência da Colônia Brasileira. A Europa iluminista e suas revoluções. Revolução Industrial. Revolução Francesa.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- MOTA, Myriam B.; BRAICK, Patrícia R. **História das cavernas ao terceiro Milênio: das origens da humanidade à Reforma Religiosa na Europa**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010 (vol. 1).
- SER PROTAGONISTA HISTÓRIA ENSINO MÉDIO. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013 (coleção ser protagonista, vol. 1).
- VAINFAS, Ronaldo (et. al.). **História**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- VIEIRA, Sandro; MORENO, Jean. **História – cultura e sociedade: memórias das origens**. 2. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2013 (vol. 1).

Bibliografia Complementar:

- ABREU, Marta; SOIET, Rachel. (orgs). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História Fundamentos e Métodos**. São Paulo Cortez, 2004.
- BURKE, Peter. (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Círculo do livro, 1933.
- MELLO NETO, José Gonsalves. **Tempo dos Flamengos**. Recife: Editora Massagana, 1987.
- MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma L. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2008.
- PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

Disciplina: HISTÓRIA III

Código: HIS003

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Estudo das transformações e permanências ocorridas no mundo e no Brasil no primeiro quartel do século XX, bem como as conexões desses acontecimentos com o contexto local de estudo, assim como a construção das compreensões a partir do conhecimento prévio dos estudantes e numa perspectiva interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais, História**. Ensino Médio. Brasília, 1999.
- COTRIM, Gilberto. **História Global Brasil e Geral**. Volume único. 8ª ed. Saraiva, 2005
- VICENTINO, Cláudio. **História Geral**. Ed. atual. e ampl. São Paulo: Scipione, 2002
- VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo . **História do Brasil**. – São Paulo: Scipione, 1997
- LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro-brasileira**. – São Paulo: Barsa Planeta, 2008.
- MOTA, Myriam B.; BRAICK, Patrícia R. **História das cavernas ao terceiro Milênio: das origens da humanidade à Reforma Religiosa na Europa**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010 (vol. 1).
- SER PROTAGONISTA HISTÓRIA ENSINO MÉDIO. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013 (coleção ser protagonista, vol. 1).
- VAINFAS, Ronaldo (et. al.). **História**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- VIEIRA, Sandro; MORENO, Jean. **História – cultura e sociedade: memórias das origens**. 2. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2013 (vol. 1).

Bibliografia Complementar:

- ABREU, Marta; SOIET, Rachel. (orgs). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História Fundamentos e Métodos**. São Paulo Cortez, 2004.
- BURKE, Peter. (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Círculo do livro, 1933.
- MELLO NETO, José Gonsalves. **Tempo dos Flamengos**. Recife: Editora Massagana, 1987.
- MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma L. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2008.
- PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

Disciplina: SOCIOLOGIA I

Código: SOC001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Produção de conhecimento: uma característica fundamental das sociedades humanas. A Sociologia e a relação entre o indivíduo e a sociedade. Cultura e ideologia. Socialização e controle social. Raça, etnia e multiculturalismo.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BERGER, P., LUCKMANN, T. **A Construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 3 ed. WMF Martins Fontes: São Paulo, 2014.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: Unesp, 2005.

FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. (Orgs) **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro : LTC, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Lamparina: Rio de Janeiro, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Boitempo, 1998.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

RIBEIRO, Darci. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2014.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Augusto Antonio. **O que é cultura popular**. 5a ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1981.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 4 ed. WMF Martins Fontes: São Paulo, 2010.

MARX, Karl. **Ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. São Paulo: Imprensa Oficial; Brasília: UNB, 1999. (vol. 2).

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. São Paulo: Imprensa Oficial; Brasília: UNB, 1999. (vol. 1).

Disciplina: SOCIOLOGIA II

Código: SOC002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Poder, política e Estado. Democracia, cidadania e direitos humanos. Movimentos sociais. Trabalho e sociedade. Estratificação social e desigualdade social.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

CASTEL, Robert. **Desigualdade e a questão social**. São Paulo: EDUC, 2008.

CHEVALIER, J. **As grandes obras políticas: de Maquiavel a nossos dias**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

GOHN, Maria da Glória. (Org.). **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

GRAMSCI, Antonio. **Americanismo e fordismo**. São Paulo: Hedra, 2008.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1998.

POCHMANN, Marcio. **Nova classe média?: o trabalho na base da pirâmide social brasileira**. São Paulo: Boitempo, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARTELT, Dawid Danilo (org.) **A “nova classe média” no Brasil como conceito e projeto político**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2013. Disponível em <https://br.boell.org/sites/default/files/ncmlivrohbs.pdf> Acesso em 10/10/2016.

RAGO, Luiza Margareth. **O que é taylorismo**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 2004. (Vols. I e II).

Disciplina: SOCIOLOGIA III

Código: SOC003

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Sociologia do desenvolvimento. Globalização e integração regional. Sociedade e espaço urbano. Gênero e sexualidade. Sociedade e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas.** São Paulo: Editora UNESP, 1993.
- IANNI, Octávio. *Teorias da globalização.* 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- SILVA, Catia Antonia da. (org.). **Cartografia da ação e movimentos da sociedade: desafios das experiências urbanas.** Rio de Janeiro: Lamparina; Capes, 2011.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A globalização e as ciências sociais.** São Paulo: Cortez, 2002.
- VEIGA, José Eli da. **Para entender o desenvolvimento sustentável.** São Paulo. Editora 34, 2015.

Bibliografia Complementar:

- BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.
- HOBSBAWM, Eric J. **Globalização, democracia e terrorismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Disciplina: FILOSOFIA I

Código: FIL001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Noções introdutórias de filosofia: o conceito de filosofia, o nascimento da filosofia e os primeiros filósofos, Sócrates e os sofistas, Platão; noções fundamentais de antropologia filosófica: as noções de natureza humana e condição humana, o dualismo psicofísico na antiguidade e modernidade, relação entre liberdade e existência; corpo, cultura e sociedade: a noção de corpo segundo a filosofia antiga e a moderna, o conceito de corpo-próprio, poder disciplinar, gênero e sexualidade.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2014.
- REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. 7 v. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

Bibliografia Complementar:

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos: ética, sexualidade e política**. v. 5. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2012.
- MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- PLATÃO. **A República**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- RUSSELL, Bertrand. **História da Filosofia Ocidental**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Disciplina: FILOSOFIA II

Código: FIL002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Noções introdutórias de valor, moral e ética: universalidade e historicidade dos valores morais, existencialismo e liberdade no pensamento ético de Sartre, noções de felicidade, hábito e virtude para Aristóteles, noções de emancipação, liberdade e dever para Kant; problemas de ética, do helenismo à contemporaneidade: a ética como cuidado de si – Cinismo, Estoicismo, Epicurismo –, bioética, terceiro setor e ética corporativa, comunicação e alteridade.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2014.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. 7 v. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 1ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2016.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos: ética, sexualidade e política**. v. 5. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2012.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. 1ª ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

PLATÃO. **A República**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Disciplina: FILOSOFIA III

Código: FIL003

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

O que é a política? O animal político e a cidade justa. A teoria do contrato social e o direito natural. O Estado nazifacista e a sociedade totalitária. Do poder disciplinar ao biopoder para Michel Foucault e a sociedade de controle para Gilles Deleuze. O imperialismo pós-moderno para Antonio Negri. Polícia e Política e a partilha do sensível para Jacques Rancière.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2014.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. 7 v. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos: ética, sexualidade e política**. v. 5. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2012.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. 1ª ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

PLATÃO. **A República**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato social**. 1ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

1.4.11.2. DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA I**Código: ESP001**

Total de aulas:80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Práticas comunicativas de compreensão e produção oral e escrita em língua espanhola em contextos significativos. Perguntas e opiniões pessoais. Estratégias argumentativas. Iniciação à produção de textos em língua espanhola. A língua espanhola no mundo. Aspectos culturais do universo hispânico. Estruturas linguísticas e comunicativas de nível básico, pertencentes aos registros culto e coloquial, tanto do espanhol escrito quanto da língua oral. Estratégias de leitura. Dificuldades e problemas de leitura e produção de textos. Estudo dirigido ao texto e os seus elementos estruturantes. Práticas e exercícios. Ampliação do estudo das estruturas linguísticas e comunicativas de nível básico, pertencentes aos registros culto e coloquial, tanto do espanhol escrito quanto da língua oral. Diferenças morfosintáticas que oferecem dificuldades aos luso-falantes. Desenvolvimento da competência comunicativa em língua espanhola. Trabalho orientado para a prática das seguintes habilidades: compreensão leitora e auditiva, produção oral e escrita.

REFERÊNCIASBibliografia Básica:

LLORACH, E. A. **Gramática Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español**, 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.

MORENO, C.; MORENO, V.; ZURITA, P. **Avance: Curso de Español**. Nivel Elemental. Madrid: SGEL, 2001.

OSMAN, Soraia et alii. **Enlaces: Español para jóvenes brasileños**, vol. 1. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

SARMIENTO, R. **Manual de corrección gramatical e de estilo**. Español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1997.

Bibliografia Complementar:

BELLINI, G. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Castalia, 1986. HISTORIA de la literatura hispanoamericana, v. I - Época colonial, Org. Luis Íñigo Madrigal. Madrid: Cátedra, 1993.

BENETTI, G.; CASELLATO, M.; MESSORI G. **Más que palabras - Literatura por tareas**. Barcelona: Difusión, 2004. HISTORIA de la literatura española, v. II - Desde el siglo XVII hasta nuestro días. Madrid: Cátedra, 1990.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués**. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués**. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de Léxico español para Hablantes de Portugués**. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

HISTORIA de la literatura española, v. I - Desde los orígenes al siglo XVII. Madrid: Cátedra, 1990

- IGLESIAS CASAL, I.; PRIETO GRANDE, M. **¡Hagan juego! Actividades y Recursos Lúdicos para la Enseñanza del Español**. Madrid: Edinumen, 1998.
- LJORACH, E. A. **Gramática Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
- MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- MILLARES, S.; CENTELLAS, A. **Método de Español para Extranjeros**. Nivel Elemental. Madrid: Edinumen, 2000.
- SANZ SÁNCHEZ, B. Sueña. **Español Lengua Extranjera**. Livros 1, 2, e 3. Alcalá: Univ. Alcalá/Anaya, 2001.
- SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de lectura, conversación e redacción**. Madrid: SGEL, 1996.

Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA II

Código: ESP002

Total de aulas:80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Classe, estrutura e formação de palavras em língua espanhola. Formação do vocabulário espanhol. Processos de criação lexical e identificação das unidades lexicais. Aprofundamento na aquisição de estratégias de compreensão e expressão oral e escrita. Estratégias de leitura. Dificuldades e problemas de leitura e produção de textos. Estudo dirigido ao texto e os seus elementos estruturantes. Práticas e exercícios. Enriquecimento do vocabulário. Desenvolvimento de conhecimentos de fonética e fonologia. Discurso como prática social. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação como objetivo do ensino-aprendizagem do Espanhol. O discurso compreendido como prática social nos seus diversos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenham condições de compreender e se expressar na língua espanhola.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

LLORACH, E. A. **Gramática Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español**, 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.

MORENO, C.; MORENO, V.; ZURITA, P. **Avance: Curso de Español**. Nivel Elemental. Madrid: SGEL, 2001.

OSMAN, Soraia et alii. **Enlaces: Español para jóvenes brasileños**, vol. 2. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

OSMAN, Soraia et alii. **Enlaces: Español para jóvenes brasileños**, vol. 3. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010

SARMIENTO, R. **Manual de corrección gramatical e de estilo**. Español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1997.

Bibliografia Complementar:

BELLINI, G. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Castalia, 1986. HISTORIA de la literatura hispanoamericana, v. I - Época colonial, Org. Luis Íñigo Madrigal. Madrid: Cátedra, 1993.

BENETTI, G.; CASELLATO, M.; MESSORI G. **Más que palabras - Literatura por tareas**. Barcelona: Difusión, 2004. HISTORIA de la literatura española, v. II - Desde el siglo XVII hasta nuestro días. Madrid: Cátedra, 1990.

BYRAN, M.; FLEMING, M. **Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas**. Enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de Fonética Española para Hablantes de Portugués**. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués**. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de Léxico español para Hablantes de Portugués**. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
- HISTORIA de la literatura española, v. I - Desde los orígenes al siglo XVII. Madrid: Cátedra, 1990
- IGLESIAS CASAL, I.; PRIETO GRANDE, M. **¡Hagan juego! Actividades y Recursos Lúdicos para la Enseñanza del Español**. Madrid: Edinumen, 1998.
- LLORACH, E. A. **Gramática Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1992.
- MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- MILLARES, S.; CENTELLAS, A. **Método de Español para Extranjeros**. Nivel Elemental. Madrid: Edinumen, 2000.
- SANZ SÁNCHEZ, B. Sueña. **Español Lengua Extranjera**. Livros 1, 2, e 3. Alcalá: Univ. Alcalá/Anaya, 2001.
- SILES ARTÉS, J. C.; SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de lectura, conversación e redacción**. Madrid: SGEL, 1996.

Disciplina: INFORMÁTICA BÁSICA

Código: INF001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

A importância da informática no mundo contemporâneo como elemento integrante das relações sociais e profissionais do indivíduo. Inclusão digital e acessibilidade. Ética na informática. Informática e sustentabilidade. Componentes, configurações e funcionalidades do computador. Hardware e Software. Aplicações das ferramentas de informática (software) e da internet nas atividades profissionais.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

COSTA, Edgard Alves. **BrOffice.Org: da teoria à prática**. Brasport, 2007.

FILHO, João Eriberto Mota. **Descobrimo o Linux - 3ª Edição - Entenda o sistema operacional. GNU/Linux**. Editora Novatec, 2012.

LAMBERT, Joan; LAMBERT, Steve. **Windows Passo a passo**. Editora Bookman, 2016.

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia. **BrOffice.Office 2.0: guia prático de aplicação**. Érica, 2006.

PAULA JR., Marcellino F. **Ubuntu - Guia Prático para iniciantes**. Editora Ciência Moderna, 2007

RATHBONE, Andy. **Windows 10 para leigos**. Editora Alta Books, 2016.

Bibliografia Complementar:

ALVES, William Pereira. **Informática: Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Office Excel 2010**. 1ª Ed. Tatuapé-SP: Érica, 2011.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar: uma abordagem de bom senso a usabilidade na web**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009

MANZANO, André Luiz N.G, MANZANO, Maria Izabel. **Estudo dirigido de Informática Básica**. 7ª Ed. Tatuapé-SP: Érica, 2011.

MANZANO, André Luiz N.G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Power Point 2010**. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2011.

SILVA, Mário Gomes de. **Informática: Terminologia, Microsoft Windows 7, Internet, Segurança, Word 2010, Excel 2010, Power Point 2010, Acess 2010**. São Paulo: Érica, 2011.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos básicos**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina: NOÇÕES DE METODOLOGIA CIENTÍFICA

CÓDIGO: NOC001

Total de aulas: 40

Carga horária total: 30h

EMENTA

Comunicação e conhecimento científico. O fenômeno da observação. O projeto de pesquisa. Pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva e pesquisa experimental. O problema. A hipótese. A amostragem. Coleta, análise e interpretação dos dados. Pesquisa e trabalho científico. A construção dos instrumentos de pesquisa. Elaboração do relatório de pesquisa.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

APOLLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ABNT. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica, científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. 22 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

BOOTH, W. C. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos resenhas. S. Paulo: Atlas, 2008.

1.4.11.3. DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Disciplina: REDAÇÃO TÉCNICA**Código:RED001**

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45h

EMENTA

Coesão e Coerência Textuais – elementos de coesão; mecanismos de coesão. Concordância nominal e concordância verbal. Normas da língua padrão aplicadas aos textos acadêmicos, técnicos e oficiais. Prática de produção textual – o texto dissertativo-argumentativo; resumo e resenha; o artigo de opinião; descrição técnica. Textos técnicos profissionais: gêneros, estrutura, características básicas, funcionalidade: relatório técnico; editorial; depoimento; e-mail. Redação oficial: gêneros, estrutura, características básicas, funcionalidade: relatório técnico; currículo; ofício; memorando; aviso; artigo; editorial; depoimento. Normatização dos textos técnicos e oficiais: normas técnicas (ABNT) aplicadas aos textos acadêmicos, técnicos e oficiais.

PROGRAMABibliografia Básica:

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3 Volumes. São Paulo: Moderna, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

SARMENTO, Leila Launar. **Oficina de redação**. São Paulo: Moderna, 2007.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de linguagem: leitura & produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

MOURA, Francisco; FARACO, Carlos. **Para gostar de escrever**. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

NICOLA, José de. **Gramática: palavra, frase, texto**. São Paulo: Scipione, 2004.

OLIVEIRA, J. P. M.; MOTTA, C. A. P. **Como Escrever Textos Técnicos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007

Bibliografia Complementar:

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 3 volumes. Ensino Médio, 5 ed. São Paulo: Atual, 2006.

INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática Aplicada aos Textos**. São Paulo: Scipione, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português Instrumental**. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2008.

NICOLA, José de. **Painel da Literatura em Língua Portuguesa – teoria e estilos de época do Brasil e Portugal**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007

Disciplina: SEGURANÇA DO TRABALHO

Código: SEG001

Total de aulas: 40

Carga horária total: 30h

EMENTA

Introdução e Histórico da Segurança do Trabalho. Leis e normas regulamentadoras vigentes. Equipamentos de Proteção Individual. Riscos ocupacionais: conceitos e classificação. Mapa de riscos. Periculosidade e Insalubridade. Acidente e doenças relacionados ao trabalho. Primeiros Socorros. Prevenção e combate a incêndios. Segurança do trabalho aplicada à construção civil.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. **Higiene e Segurança do Trabalho**. Editora Érica. 2014.

LEAL, Paulo. **Descomplicando A Segurança do Trabalho - Ferramentas Para o Dia A Dia**. Editora Ltr, 2014.

SEGURANÇA e Medicina do Trabalho - 2º Semestre - 16ª Ed. 2015. Editora Saraiva.

VENDRAME, Antônio Carlos Fonseca. **Livro de Bolso do Técnico de Segurança do Trabalho**. Editora Ltr, 2013.

Bibliografia Complementar:

A ser abordada pelo professor com a finalidade de favorecer os temas trabalhados.

Disciplina: RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO

Código: REL001

Total aulas: 40

Carga horária total: 30h

EMENTA

Introdução a Relações Humanas: a sociedade, a tecnologia e o mundo do trabalho. Fundamentos do comportamento em grupo e trabalho em equipe. Comunicação nas organizações. Gerência e liderança. Conflito, poder e cultura organizacional. Os Direitos humanos, a Ética e a moral.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

AMORIM NETO, **Roque C. Ética e moral na educação**. São Paulo: Wak, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9ª Ed. Rio de Janeiro, *Campus*, 2009.

DALLARI, Dalmo de A. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo, Moderna, 2010.

OLIVEIRA, Cassio F.; SILVA, Milena O.; FERNANDES, Almesinda. **Psicologia e relações humanas no trabalho**. 1ª Ed. São Paulo, Ab, 2006.

ROOBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar:

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 2006.

CHANLAT, Jean.-François. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMONGI-FRANÇA, Ana C. **Comportamento organizacional: conceitos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WAGNER III, JOHN A. e HOLLENBECK, JOHN R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 1989.

Disciplina: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

Código: DES001

Total de aulas: 40

Carga horária total: 30h

EMENTA

Empreendedorismo e o processo empreendedor. Noções de negócios: implantação, gestão e tomada de decisão. Habilidades e competências do empreendedor. Oportunidades de Negócios. Empresas e recursos empresariais. Plano de Negócios e seus elementos.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- BERNARDES, M. M. e S. **Planejamento e Controle da Produção para Empresas de Construção Civil**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura editores associados. 1999.
- DORNELAS, José Carlos de Assis. **Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de negócios: seu guia definitivo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- DRUCKER , Peter. **Inovação e espírito empreendedor**. 1º Ed. São Paulo: Cengage, 2009.
- MONTANA , Patrick. **Administração**. 1º Ed. Saraiva: 2009

Bibliografia Complementar:

- MORALES. Sandro. **Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CHIAVENATO. Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRASIL. **Formação empreendedora na educação profissional**. Projeto integrado de formação empreendedora na educação profissional. Santa Catarina: MEC/SEBRAE/UFSC, 2000.
- CHER, Rogério. **Empreendedorismo na veia**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2008.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos abrir um novo negócio**. São Paulo: Macgraw-Hill, 1995.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- SÉRGIO, Lonzinsky. **Implementando empreendedorismo na sua empresa**. São Paulo: Makron Books, 2009.

Disciplina: DESENHO TÉCNICO

Código: DET001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Noções de desenho geométrico e introdução ao desenho técnico. Instrumentos, Materiais e Equipamentos utilizados no Desenho Técnico. Normas Técnicas Pertinentes: ABNT, Formatos, Legenda, linhas convencionais, cotas, caligrafia técnica. Sistema métricos e escalas gráfica e numérica. Sistema representativo: projeções, épuras, vistas ortogonais, cortes diretos e com desvios. Perspectivas: isométricas e cavaleira a 30º, 45º, e 60º.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CRUZ, Michele David da; MIROKA, Carlos Alberto. **Desenho Técnico: Medidas e Representação Gráfica**. 1ª Ed. Tatuapé-SP: Editora Erica, 2014

MICELI, Maria Tereza. **Desenho Técnico Básico**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.

MUNIZ, César; MANZOLI, Anderson. **Desenho Técnico**. 1º Ed. Rio de Janeiro: Editora Lexikon, 2015.

Bibliografia Complementar:

ABNT. **NBR 8196**: Desenho técnico - Emprego de Escalas. Rio De Janeiro: ABNT, 1999.

_____. **NBR 8402**: Execução de caracter para escrita em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

_____. **NBR 8403**: Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas – Larguras de linhas. Rio de Janeiro: ABNT, 1984.

_____. **NBR 10067**: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

_____. **NBR 10068**: Folha de Desenho, Leiaute e Dimensões. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

_____. **NBR 10126**: Cotagem em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

_____. **NBR 10582**: Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

_____. **NBR 10647**: Desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

_____. **NBR 13142**: Desenho técnico - Dobramento de cópia. Rio de Janeiro: ABNT, 1987

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria Descritiva: Desenho e Imaginação na Construção do Espaço 3-D** (Vol. 1). 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria Descritiva: Desenho e Imaginação na Construção do Espaço 3-D** (Vol. 2). 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher,

Disciplina: DESENHO DE ARQUITETURA I

Código: DEA001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Convenções de desenho técnico utilizadas em desenho de arquitetura, símbolos convencionais, escalas usuais. Leitura e interpretação de projetos de arquitetura. Representação de elementos construtivos e informações técnicas de acordo com a norma técnica vigente (NBR 6492/94); Etapas do projeto de arquitetura: estudo preliminar, anteprojeto, projeto legal e projeto executivo. Representações gráficas do projeto de arquitetura em edificações de um pavimento: Planta baixa, cortes, planta de cobertura, fachadas, planta de locação, planta de situação.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
- MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. 5ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.
- SARAPKA, Elaine Maria et al. **Desenho Arquitetônico Básico**. 1ª Ed. São Paulo: PINI, 2010.
- YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. 4ª Ed. São Paulo: LTC, 2016.

Bibliografia Complementar:

- ABNT. **NBR 6492**: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994
- _____. **NBR 8196**: Desenho técnico - Emprego de Escalas. Rio De Janeiro: ABNT, 1999.
- _____. **NBR 8402**: Execução de caractere para escrita em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.
- _____. **NBR 8403**: Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas – Larguras de linhas. Rio de Janeiro: ABNT, 1984.
- _____. **NBR 10067**: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
- _____. **NBR 10068**: Folha de Desenho, Leitura e Dimensões. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.
- _____. **NBR 10126**: Cotagem em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.
- _____. **NBR 10582**: Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.
- _____. **NBR 13532**: Elaboração de projetos de edificações - Arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
- CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- KUBBA, Sam A.A. **Desenho técnico para construção**. 1ª Ed. São Paulo: Bookman, 2015.
- MONTENEGRO, Gildo. **O Traço da Ideia: Bases para o Projeto Arquitetônico**. 1ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.
- NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em Arquitetura**. 18ª Ed. São Paulo: GG Brasil, 2013.

Disciplina: DESENHO DE ARQUITETURA II

Código: DEA002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Representação gráfica completa de um projeto de arquitetura de mais de um pavimento: Plantas baixas, cortes, planta de cobertura, fachadas, planta de locação, planta de situação; Quadro de áreas e de esquadrias; especificações de materiais. Circulação Vertical: escadas (diferentes tipos), rampas, elevadores. Levantamento cadastral e representação gráfica de um projeto de reforma/ampliação. Projeto de edificações residenciais de programa simples. Elementos orientadores: programa de necessidades, fluxograma, terreno, meio ambiente e legislação. Conhecimentos básicos de acessibilidade em projetos arquitetônicos.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. 5ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.

SARAPKA, Elaine Maria et al. **Desenho Arquitetônico Básico**. 1ª Ed. São Paulo: PINI, 2010.

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. 4ª Ed. São Paulo: LTC, 2016.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10068**: Folha de desenho - leiaute, dimensões e padronização.

ABNT. **NBR 6492**: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994

_____. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

_____. **NBR 10068**: Folha de Desenho, Leiaute e Dimensões. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

_____. **NBR 13532**: Elaboração de projetos de edificações - Arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

_____. **NBR 15575**: Edificações habitacionais – Desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

_____. **NBR 16280**: Reforma em Edificações – Sistema de gestão em reformas - Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2014

BRASIL, Presidência da República – Casa Civil. **Lei. 6.766/79**: Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6766.htm> Acesso em: 07.11.2013.

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KUBBA, Sam A.A. **Desenho técnico para construção**. 1ª Ed. São Paulo: Bookman, 2015.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em Arquitetura**. 18ª Ed. São Paulo: GG Brasil, 2013.

Disciplina: DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR

Código: DAC001

Total de aulas: 60

Carga horária total: 45h

EMENTA

Representação gráfica do projeto de edificações através de Software CAD (Computer Aided Design). Introdução ao sistema CAD e sua interface: área de trabalho, teclas de funções, menus suspensos. Sistema de coordenadas. Ferramentas de visualização. Ferramentas de desenho. Ferramentas de edição. Criação e organização das camadas do desenho (layers). Criação e edição de blocos. Ferramentas de criação e edição de textos e dimensionamento (cotas). Edição de formatos para impressão de acordo com a escala do desenho. Configurações para impressão (plotagem).

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- BALDAM, Roquemar de Lima. **AutoCAD 2016: Utilizando Totalmente**. 1ª Ed. São Paulo: Erica, 2015.
- KATORI, Rosa. **AutoCAD 2016: Projetos em 2D**. 1ª Ed. São Paulo: Senac SP, 2015.
- OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos**. Série Eixos. Infraestrutura. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ABNT .**NBR 6492**: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994
- _____. **NBR 10067**: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
- _____.**NBR 10068**: Folha de Desenho, Leiaute e Dimensões. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.
- _____.**NBR 10582**: Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.
- KATORI, Rosa. **AutoCAD 2016: Modelando em 3D**. 1ª Ed. São Paulo: Senac SP, 2015.
- KATORI, Rosa. **AutoCAD 2016: Recursos Adicionais**. 1ª Ed. São Paulo: Senac SP, 2015.
- RIBEIRO, A. S.; DIAS, C. T.. **Desenho Técnico Moderno**. 4ª ed. São Paulo: LTC, 2006.

Disciplina: TOPOGRAFIA I

Código: TOP001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Emprego da topografia na construção civil. Topografia e métodos de medição. Normas técnicas. Convenções do desenho topográfico. Levantamento topográfico: equipamentos e técnicas. Erros e tolerâncias. Prática de campo de levantamento topográfico. Representação de poligonais. Locação planimétrica

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BORGES, Alberto de campos. **Topografia**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Bluscher, 2004, vol. 1.

BORGES, Alberto de campos. **Topografia**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Bluscher, 2004, vol. 2.

ESPARTEL, Lélis. **Curso de Topografia**. São Paulo: Editora Globo, 1973.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13133**: Execução de levantamento topográfico. ABNT, 1994.

GONÇALVES, José Alberto. **Topografia: conceitos e aplicações**. 3ª Ed. Lisboa: Editora Lidel-Zamboni, 2012 - 344p.

MATTOS, João Luís. **Topografia Geral**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, 216 p.

MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. Tradução Daniel Carneiro da Silva. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2007, 408p.

Disciplina: TOPOGRAFIA II

Código: TOP002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Fundamentos básicos da altimetria. Instrumental topográfico utilizado em altimetria. Nivelamento geométrico e transferência de Referência de Nível (RN). Levantamento de eixos longitudinais e seções transversais. Cálculo de cadernetas de nivelamento. Representação gráfica de levantamentos altimétricos. Locações de cotas de projeto.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BORGES. Alberto de campos. **Topografia**. 2º Ed. São Paulo: Editora Bluscher, 2004, vol 1.

BORGES. Alberto de campos. **Topografia**: Aplicada á Engenharia Civil. São Paulo: Editora Bluscher. vol. 2.

MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. Tradução Daniel Carneiro da Silva. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2007, 408p.

Bibliografia Complementar:

COMASTRI, José Aníbal; TULER, José Cláudio. **Topografia**: Altimetria. 3º Ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 1999, 200p.

GONÇALVES, José Alberto. Topografia: conceitos e aplicações. 3ª Ed. Lisboa: Editora Lidel-Zamboni, 2012, 344p.

MATTOS, João Luís. **Topografia Geral**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007, 216p.

Disciplina: MECÂNICA DOS SOLOS I

Código: MEC001

Total de aulas: 60

Carga horária total: 45h

EMENTA

Introdução à Mecânica dos Solos. Origem e formação dos solos. Índices físicos: ensaios e aplicações. Granulometria dos solos. Estado do solo. Compactação dos solos. Prospecção geotécnica: Objetivos, ensaios e aplicações. Fundações: Definição, tipologia e aspectos básicos de projeto e execução. Máquinas e equipamentos de obras de terraplenagem: Classificação, aspectos básicos de especificação e noções construtivas.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CAPUTO, H. P. **Mecânica dos Solos e Suas Aplicações**: Exercícios e Problemas resolvidos. Livros Técnicos e Científicos Editora, 2003.

PINTO, C. S. **Curso Básico de Mecânica dos Solos**: com exercícios resolvidos em 16 aulas. Oficina de Textos, 2006.

Bibliografia Complementar:

DAS, B .M. **Fundamentos de Engenharia Geotécnica**. Editora Thomson, 2011

MASSAD, F. **Obras de Terra: curso básico de geotecnia**. Oficina do texto. São Paulo, 2003

SCHNAID, F. **Ensaio de campo e suas aplicações à Engenharia de Fundações**. Oficina do texto. São Paulo, 2000.

Disciplina: MECÂNICA DOS SOLOS II

Código: MEC002

Total de aulas: 60

Carga horária total: 45h

EMENTA

Prospecção geotécnica: Objetivos, ensaios e aplicações. Fundações: Definição, tipologia e aspectos básicos de projeto e execução. Máquinas e equipamentos de obras de terraplenagem: Classificação, aspectos básicos de especificação e noções construtivas.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e Suas Aplicações: Exercícios e Problemas resolvidos. Livros Técnicos e Científicos Editora, 2003.

PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos: com exercícios resolvidos em 16 aulas. Oficina de Textos, 2006.

Bibliografia Complementar:

DAS, B .M. Fundamentos de Engenharia Geotécnica. Editora Thomson, 2011.

MASSAD, F. Obras de Terra: curso básico de geotecnia. Oficina do texto. São Paulo, 2003.

SCHNAID, F. Ensaios de campo e suas aplicações à Engenharia de Fundações. Oficina do texto. São Paulo, 2000.

Disciplina: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I

Código: MAC001

Total de aulas: 60

Carga horária total: 45h

EMENTA

Tecnologia dos Materiais: Qualidade dos materiais, Especificações Técnicas, Certificação de Conformidade, Desempenho e Durabilidade dos Materiais; Aglomerantes: Definição e Funções Básicas, Aglomerantes Minerais, Aéreas e Hidráulicas, Tipos, características e propriedades, normas técnicas, recomendações de uso, Cal Aéreo e Cal Hidratado, características e propriedades, recomendações de uso), Cimento Portland (composição e constituintes mineralógicos, tipos e classes existentes, características e propriedades, recomendações de uso). Concretos: composição, Propriedades do Concreto Fresco, Propriedades do Concreto Endurecido, Dosagem dos Concretos, Controle e Recebimento do Concreto. Agregados para Argamassas e Concretos: Definições, Origem, Classificação, Características e Propriedades, Recomendações de Uso.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. Volume 1. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HELENE, Paulo. **Manual de dosagem e controle do concreto**. São Paulo: Pini, 2001.

NEVILLE, Adam M. **Propriedades do concreto**. São Paulo: PINI, 1997.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12.655**. Concreto de Cimento Portland – Preparo, controle e recebimento - Procedimento. ABNT. 2006.

_____. **NBR 5738**. Concreto – Procedimento para moldagem e cura de corpos-de-prova. ABNT. 2003.

_____. **NBR 5739**. Concreto – Ensaio de compressão de corpos-de-prova cilíndrica – método de ensaio. ABNT. 1994.

_____. **NBR 12.654**. Controle tecnológico de materiais componentes do concreto - Procedimento. ABNT. 1992.

_____. **NBR 5739**. Concreto – Ensaio de compressão de corpos-de-prova cilíndrica – método de ensaio. ABNT. 1994.

PETRUCCI, E. G. R. **Concreto de cimento Portland**. São Paulo: Globo, 1998.

Disciplina: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II

Código: MAC002

Total de aulas: 60

Carga horária total: 45h

EMENTA

Materiais Metálicos, Aço para Concreto Armado: Tipos de Aços Estruturais, Compartimento dos Aços sob Tensão, Critérios de Aceitação, Recomendações de Uso; Materiais Cerâmicos: Cerâmica Vermelha, Propriedades Mecânicas, Recomendações de Uso, Cerâmica Branca, Propriedades Mecânicas, Propriedades Técnicas, Recomendações de Uso; Madeiras na Construção Civil: Aplicação e Obtenção (consciência ecológica), Propriedades Físicas e Mecânicas, Preservação e Tratamento, Recomendações de Uso; Vidros; Tintas; Vernizes; Plásticos; PVC e Amianto; asfalto e materiais de impermeabilização. Conceitos e Ações de Reciclagem, reutilização e reciclagem dos materiais de construção. Gestão dos resíduos de construção e demolição.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. Volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 9. ed. rev. e ampl São Paulo: PINI, 2008.

PETRUCCI, E. G. R. **Materiais de construção**. São Paulo: Globo, 1998.

SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. **Gestão de materiais de construção**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2004.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Roberto de; MEKBKIAN, Geraldo. **Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras**. São Paulo: Pini, 1996.

Disciplina: SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL**Código: SUS001**

Total de aulas: 40

Carga horária total: 30h

EMENTA

O Meio Ambiente e a Construção Civil. Principais Conferências Ambientais e o Desenvolvimento Sustentável. A Construção Civil e o Desenvolvimento Sustentável (princípios). A Cadeia Produtiva da Construção Civil. Os Resíduos da Construção Civil. A Reciclagem na Construção Civil. A Gestão de Resíduos da Construção Civil (PGRCC). Geradores de resíduos e responsabilidades. Plano integrado de gerenciamento de RCC e seus instrumentos. Projeto de gerenciamento. Gestão no canteiro. Gestão no município. Reaproveitamento de RCC. ABNT/NBR 10.004/2004. Eficiência Energética em edificações. Eficiência e reuso de água na Construção Civil. Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Certificação Ambiental (selos verdes).

REFERÊNCIASBibliografia Básica:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; DE CARVALHO, Ana Barreiros. **Gestão ambiental: Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável**. 2ª Ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

BILL ADDIS. **Reuso de materiais e elementos de construção**. 1º Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

Cartilha de Gerenciamento de resíduos da construção civil. SINDUSCOM e Parceiros – Estado de Minas Gerais, 2005. Disponível em: <http://www.sinduscon-mg.org.br/site/arquivos/up/comunicacao/GerenciamentoResiduos3Edicao.pdf>. Acesso em: 23.04.2013.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUSMÃO, Alexandre Duarte, 1965. **Manual de gestão dos resíduos da construção civil**. Camaragibe, PE: CCS Gráfica Editora, 2008.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **Desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SATTLER, M.A.; PEREIRA, F.O.R. **Construção e Meio Ambiente**. Porto Alegre: ANTAC, 2006. (Coleção Habitar, v.7).

SEIFFER, Mari Elizabete Bernardinit. **Sistemas de Gestão Ambiental (ISO14001) e Saúde Ocupacional (OHSAS) - Vantagens da Implantação Integrada**. 2º Ed. São Paulo: ATLAS, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Conservação de água e energia em sistemas prediais e públicos de abastecimento de água**. Rio de Janeiro: ABES, 2009 – 352p.: Il Projeto PROSAB.

BRASIL. CREA-SP. **Guia profissional para uma gestão correta dos resíduos da construção**. São Paulo: CREA-SP, 2005. Disponível em <pcc5301.pcc.usp.br/.../Manual%20CREA%20SP.pdf> Acesso em 23/04/2013.

BRASIL. Portal da Sustentabilidade. **Construção sustentável**. Disponível em: <http://www.sustentabilidade.org.br/conteudos_sust.asp?categ=5>. Acesso em 23/04/2013.

BRASIL. **Programa de Conservação de Água em Edificações**. Disponível em <http://www.sindusconsp.com.br/downloads/prodserv/publicacoes/manual_agua_em_edificacoes.pdf> Acessado em 23/04/2013.

BRASIL. **Resolução do CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002**, publicada no DOU nº 136, de 17 de julho de 2002, Seção 1, páginas 95-96. Disponível em: www.mma.gov.br/port/conama/ Acesso em: 23.04.2013.

BRASIL. Revista Sustentabilidade. **Inovação para uma economia verde.** Disponível em: <www.revistasustentabilidade.com.br>. Acesso em 23/04/2013.

BRASIL. **Uso racional e reuso de água em edificações.** Disponível em: <http://www.habitare.org.br/publicacao_colecao.aspx> Acesso em 23/04/2013.

Gestão ambiental de resíduos da construção civil. A experiência do SindusCon-SP. São Paulo, 2005. Disponível em: <www.sindusconsp.com.br/downloads/.../manual_residuos_solidos.pdf> Acesso em: 23/04/2013.

Disciplina: TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES I

Código: TEC001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

SERVIÇOS PRELIMINARES: Classificação das construções quanto ao uso. Fases de uma obra – Verificação do terreno, Projetos, Implantação e locação da obra, Movimento de terra, Fundações, Superestrutura, Alvenaria, Cobertura, Esquadrias, Instalações elétricas, hidráulicas e de incêndio, Impermeabilização, Revestimento, Isolamento térmico/acústico, Pintura, Paisagismo, limpeza e entrega da obra. Implantação da Obra. Locação e instalações provisórias. Corte e aterro. FUNDAÇÕES: Sondagens de simples reconhecimento – Fundações superficiais: Sapatas e blocos armados, blocos não armados, radier e sapata corrida. Fundações *pro franki*. Bloco de coroamento e cintamento nas fundações. SUPERESTRUTURA: Estruturas de concreto – Lajes PM e Maciças (fôrmas e ferragem), Vigas de concreto armado (Fôrma e ferragem), Pilares de concreto armado (Fôrma e ferragem), Consumo de materiais nas estruturas de concreto armado. Estruturas Metálicas – Componentes e Execução. ALVENARIA: Tipos de Alvenaria e Execução de Alvenaria. COBERTURA: Definições e Tipos. Estrutura de uma cobertura (Madeira e Aço). Elementos componentes de uma estrutura de madeira. Elementos componentes de uma estrutura metálica. Tipos de telhas: Cerâmicas, fibrocimento e metálicas. Calhas e condutores.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. 7ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1985.

CARDÃO, C. **Técnica da construção**. 6ª Ed. Belo horizonte: Engenharia e arquitetura, 1983, vol. 2.

Bibliografia Complementar:

CONSTRUÇÃO PASSO-A-PASSO. Vols. 1 e 2. Editora PINI.

REVISTA TECHNE, São Paulo. Editora PINI

REVISTA EQUIPE DE OBRA, São Paulo. Editora PINI

Disciplina: TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES II

Código: TEC002

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Forros. Revestimentos: em parede, forro e piso. Esquadrias. Impermeabilização. Piso e pavimentação. Pintura. Sistemas Construtivos inovadores: Alvenaria estrutural, Light Stell Framing, Painéis de concreto/PVC, etc.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BORGES, Alberto de Campos. **Práticas das Pequenas Construções**. Ed. Edgard Blucher. Vols. 1 e 2. 2009

CHAVES, Roberto. **Manual do Construtor**. Ediouro. 16ª edição, 1997

AZEREDO, HELIO ALVES. **O Edifício e seu Acabamento**. Editora Blucher. 1ª edição, 2000

YAZIGI, WALID. **A técnica de edificar**. PINI. 10ª edição.

Bibliografia Complementar:

CONSTRUÇÃO PASSO-A-PASSO. Vols. 1 e 2. Editora PINI.

REVISTA TECHNE, São Paulo. Editora PINI

REVISTA EQUIPE DE OBRA, São Paulo. Editora PINI

Disciplina: ESTABILIDADE E NOÇÕES DE ESTRUTURA I

Código: EST001

Total de aulas: 60

Carga horária total: 45h

EMENTA

ELEMENTOS DE FÍSICA E MATEMÁTICA APLICADOS ÀS ESTRUTURAS – Grandezas fundamentais: força e momento. Condições de equilíbrio. ANÁLISE ESTRUTURAL – Elementos estruturais: lajes, vigas, pilares, fundações. Vínculos: tipos, simbologia. Tipos de carregamento: cargas concentradas e distribuídas. Reações de apoio. Esforços seccionais: esforço cortante, esforço normal e momento fletor em uma viga isostática. Diagrama de esforços cortante, normal e momento fletor.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- BEER, F. P. & JOHNSTON Jr, E. R. **Mecânica vetorial para engenheiros: Estática**. Florianópolis: McGraw-Hill, vol. 1.
- BEER, F. P.; JOHNSTON Jr, E. R.; JOHN T. DEWOLF. **Resistência dos materiais**. 4ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos e MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado: eu te amo**. 1ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **(NBR-6118, NBR-6120, NBR-7191)**.
- ARAÚJO, José Milton. **Curso de concreto armado de acordo com a NBR-6118**. Rio Grande do Sul: Dunas, 2003, vols. 1 a 4.
- BORGES, Alberto Nogueira. **Curso prático de cálculo em concreto armado**. 1a Ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.

Disciplina: ESTABILIDADE E NOÇÕES DE ESTRUTURA II

Código: EST002

Total de aulas: 60

Carga horária total: 45h

EMENTA

DIMENSIONAMENTO ESTRUTURAL – Dimensionamento de elementos estruturais de concreto armado. DESENHO ESTRUTURAL – Planta de Fundação. Planta de Lajes. Detalhamento de Vigas. Detalhamento de Lajes. Quantitativos de armaduras e quadros de aços.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

SANTOS, Edevaldo G. (1987). **Estrutura – Desenho de Concreto Armado**. V.1, 2, 3 e 4, 5ª Edição. São Paulo: Nobel.

MARGARIDO, Alúcio Fontana. **Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas**. São Paulo: Ed. Ziguarte, 2003.

SUSSEKIND, J. C. **Curso de análise estrutural**. São Paulo: Globo, vol.1.

FUSCO, Péricles Brasiliense. **Técnica de armar estruturas de concreto**, 1ª ed., São Paulo, Ed. PINI, 1995.

FUSCO, Péricles Brasiliense. **Fundamentos do projeto estrutural**, Ed. McGrawHill do Brasil Ltda. 1996.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, José Milton. **Curso de concreto armado de acordo com a NBR-6118**. Rio Grande do Sul: Dunas, 2003, vols. 1 a 4.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). (NBR-6118, NBR-6120, NBR-7191).

BORGES, Alberto Nogueira. **Curso prático de cálculo em concreto armado**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos e MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado: eu te amo**. 1ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

Disciplina: INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Código: ELE001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Previsão de cargas: NBR 5.410/1997, cálculo de demanda para instalações elétricas prediais, fornecimento de energia: padrão e dimensionamento, dimensionamento de condutores e eletrodutos, dimensionamento de dispositivos de produção, aterramento e prevenção contra choque elétrico, noções de luminotécnica.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410/97. **Instalações elétricas de baixa tensão**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

_____. **NBR 5444 sb 2**: símbolos gráficos para instalações elétricas prediais. ABNT, 1989.

CREDER, H. **Instalações elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

NISKIER, J; MACINTYRE, A. J. **Instalações elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 1992.

PINI. **Manual Pirelli de instalações elétricas**. São Paulo: Pini, 2003

Bibliografia Complementar:

CELPE. **DA 30.18:2006**. Fornecimento de energia elétrica em tensão secundária de distribuição a edificações individuais. 11ª Ed. 2012.

COTRIM, Ademaro A.M.B. **Instalações elétricas**. 5º Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

MAMEDE FILHO, Joao. **Instalações elétricas industriais**. 8º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

NISKIER, Julio. **Instalações elétricas**. 5º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Disciplina: INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS

Código: HID001

Total de aulas: 80

Carga horária total: 60h

EMENTA

Noções de hidráulica: Pressão, vazão e perda de carga. Sistemas prediais de instalações de água fria. Sistemas prediais de instalações de água quente. Sistemas prediais de instalações de esgoto sanitário. Sistemas de tratamento e disposição final de efluentes domésticos. Sistemas prediais de instalações de captação, transporte e disposição final de águas pluviais.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. Livros Técnicos e Científicos Editora. 6ª edição. São Paulo, 2006

MACYNTIRE, A. J. **Instalações hidráulicas: Prediais e Industriais**. Livros Técnicos e Científicos Editora. 4ª edição. São Paulo, 2010

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ABNT 5626/1998**: Instalação Predial de Água Fria.

_____. **NBR ABNT 8160/1999**: Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução.

_____. **NBR ABNT 7229/1997**: Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos

Disciplina: INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA

Código: SGC001

Total de aulas: 40

Carga horária total: 30h

EMENTA

Instalações de prevenção e combate a incêndio. Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA).

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. Livros Técnicos e Científicos Editora. 6ª edição. São Paulo, 2006.

MACYNTIRE, A. J. **Instalações hidráulicas: Prediais e Industriais**. Livros Técnicos e Científicos Editora. 4ª edição. São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRENTANO, T. **Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndios nas Edificações**. 5ª EDIÇÃO, 2016.

Disciplina: MANUTENÇÃO PREDIAL

Código: MAP001

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30h

EMENTA

Patologias construtivas: Conceito, tipologia e aplicações. Diagnóstico de patologias construtivas. Principais ocorrências e origens das patologias de construção civil. Medidas preventivas e corretivas. Principais patologias de construção civil.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- SILVA, Paulo Fernando A. **Manual de Patologia e Manutenção de Pavimentos**. Ed. PINI. 2ª edição.
- RIPPER, Thomaz. **Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto**. Ed. PINI. 1ª edição.
- THOMAZ, Ercio. **Trincas em Edifícios - Causas, Prevenção e Recuperação**. Editora PINI.
- YAZIGI, WALID. **A técnica de edificar**. PINI. 10ª edição.
- AZEREDO, HELIO ALVES. **O Edifício e seu Acabamento**. Editora Blucher. 1ª edição, 2000

Bibliografia Complementar:

- REVISTA TECHNE, São Paulo. Editora PINI
- REVISTA EQUIPE DE OBRA, São Paulo. Editora PINI

Disciplina: ORGANIZAÇÃO E NORMAS DO TRABALHO

Código: ORG001

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30h

EMENTA

Introdução a Administração – Teorias, Funções Administrativas, Planejamento Estratégico, Evolução Histórica da Produção – Processo Produtivo, Produtividade. Organização, Sistemas e Métodos – Organograma, Layout, Fluxograma. Sistema de Qualidade – 5S, Certificações. Noções de Contabilidade e Custos – Demonstrativos Contábeis, Sistemas de Custeio. Administração de Materiais – Controle de Estoques. Relações Interpessoais - Liderança, Comunicação, Motivação, Trabalho em Equipe, Negociação. Empreendedorismo – Plano de Negócio, Lei do Simples. Legislação Trabalhista – Direitos e Deveres do Trabalhador.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. São Paulo: Makron Books, 1999.
- DRUCKER, Peter. F. **A nova era da administração**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**. 13ª ed., São Paulo: Futura, 2003.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1982.
- MARTINS, Petrônio G. e LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PEREIRA, Marco Aurélio. **Princípios de negociação: ferramentas e gestão**. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

- PSANI, Elaine. **Psicologia geral**. 9ª Edição.
- BRAGHIROLI, Elaine Maraia. **Temas de psicologia social**. Vozes, 1999.
- NR's / Ministério do Trabalho e Emprego.

Disciplina: PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS I

Código: PCO001

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45h

EMENTA

Estrutura de planilhas orçamentárias, levantamento de quantitativos, composições de preços unitários, composição de BDI, estrutura e dimensionamento de cronograma físico financeiro.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

MATTOS, Aldo Dorea. **Como elaborar orçamento de obras**. São Paulo. Editora Pini.2006.

Tabelas de preços SINAPI e EMLURB.

SILVA, Mozart Bezerra da. **Manual de BDI – Como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamento de obras de construção civil**. São Paulo. Editora Blucher, 2006.

TCPO: Tabelas de Composição de Preços para orçamentos. São Paulo. PINI. 2013.

Bibliografia Complementar:

BRADA, Pedro Antonio Lousan. **Guia Prático de Orçamento: do escalímetro ao BIM**. São Paulo. Editora PINI. 2012.

MATTOS, Aldo Dorea. **Planejamento e controle de Obras**. São Paulo. Editora PINI, 2010.

Revista “Construção Mercado” – Editora PINI.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Licitações e contratos : orientações básicas**. – 3. ed, rev. atual. e ampl. Brasília : TCU, Secretaria de Controle Interno, 2006. 409 p.

TISAKA, Maçahico. **Orçamento na Construção Civil: Consultoria, Projeto e Execução**. Editora PINI, São Paulo, 2006.

Disciplina: PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS II

Código: PCO002

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45h

EMENTA

Lei de Licitações e contratos na administração pública, edital de licitações, estrutura da proposta de habilitação e financeira;

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12.721: Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifícios em condomínio.** ABNT, 2004.

GOLDMAN, Pedrinho. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira.** 4 ed. São Paulo. Editora Pini, 2002.

BRASIL. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 - Institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.**

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Licitações e contratos : orientações básicas.** – 3. ed, rev. atual. e ampl. Brasília : TCU, Secretaria de Controle Interno, 2006. 409 p.

Bibliografia Complementar:

BRADA, Pedro Antonio Lousan. **Guia Prático de Orçamento: do escalímetro ao BIM.** São Paulo. Editora PINI. 2012.

MATTOS, Aldo Dorea. **Planejamento e controle de Obras.** São Paulo. Editora PINI, 2010.

Revista “Construção Mercado” – Editora PINI.

TCPO: Tabelas de Composição de Preços para orçamentos. São Paulo. PINI. 2013.

TISAKA, Maçahico. **Orçamento na Construção Civil: Consultoria, Projeto e Execução.** Editora PINI, São Paulo, 2006.

1.4.11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Conforme a Organização Didática do IF SERTÃO-PE (Resolução nº11/2017, do CONSUP), será assegurado o direito ao aproveitamento de estudos realizados ao aluno que:

- I- For classificado em novo Processo Seletivo;
- II- Ingressar como Portador de Diploma;
- III- Tenha sido transferido de outra instituição;
- IV- Tenha efetuado transferência interna de curso;
- V- Tenha participado de mobilidade estudantil;
- VI- Tenha cursado o componente curricular com proveito, como aluno regular ou não, em outra instituição.

Ainda de acordo com a Organização didática do IF Sertão-PE, o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio somente poderá ser concedido quando cursadas em outro curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O aproveitamento deve ser feito mediante requerimento, enviado à Secretaria de Controle Acadêmico do *campus*, pelo aluno ou por seu representante legal. O requerimento deverá ser acompanhado dos seguintes documentos:

- I - histórico escolar (parcial ou final) com a carga horária e a verificação dos rendimentos escolares dos componentes curriculares;
- II - ementa dos componentes curriculares com programas de ensino, cursados no mesmo nível de ensino ou Curso de nível superior afim.

A verificação de rendimentos dar-se-á após análise do processo, respeitado o mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e carga horária igual ou superior à do(s) componente(s) do curso pretendido, com parecer favorável do professor do componente curricular e do Coordenador do Curso.

Só serão validados os componentes curriculares cursados dentro dos seguintes prazos: 5 anos, para cursos não concluídos; 10 anos, para cursos concluídos; mais de 10 anos, quando o aluno apresentar provas de que houve continuação dos estudos ou de que trabalha em áreas afins.

A certificação consistirá em um processo de reconhecimento de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF Sertão-PE, a qual se dá através de exame individual do aluno.

As inscrições para a certificação deverão ser feitas sempre no início de cada período letivo de acordo com o seguinte calendário:

I - O aluno terá prazo de oito dias úteis, a contar da data de início do período letivo para fazer o requerimento na Secretaria de Controle Acadêmico;

II - No nono dia letivo do período letivo a Secretaria de Controle Acadêmico encaminhará os requerimentos para a Coordenação do Curso, para que, imediatamente, esta comunique a solicitação ao Departamento de Ensino, indicando nomes de professores habilitados para efetuarem a verificação do objeto do requerimento.

A pedido do Departamento de Ensino, a Direção Geral constituirá, em Portaria, uma Banca Examinadora composta por três professores da área em questão do IF Sertão-PE ou convidado de outra instituição. A Banca Examinadora terá quinze dias, a contar da data da Portaria, para realizar a avaliação e proferir os resultados.

Para integralização curricular, o aluno deve cursar regularmente, pelo menos, 40% (quarenta por cento) dos créditos curriculares, conforme plano de estudos estabelecido pela Coordenação de Curso, para cada aluno submetido a processo de reconhecimento de estudos. Não há possibilidade de diminuição do tempo mínimo para integralização de curso, nos cursos em fase de implantação.

O aluno interessado em obter uma certificação deverá cumprir e atender os seguintes requisitos: protocolar o respectivo requerimento na Secretaria de Controle Acadêmico até a data prevista no calendário de matrículas; anexar ao requerimento os comprovantes dos estudos realizados anteriormente ou memorial descritivo dos conhecimentos, habilidades e competências anteriormente desenvolvidas.

O Coordenador de Curso poderá solicitar informações ou comprovantes adicionais à documentação apresentada.

Admitido o requerimento, o aluno estará apto a realizar a prova para obtenção da certificação, cuja data será fixada com pelo menos 08 dias de antecedência.

A prova deverá avaliar, por amostragem, todas as competências enumeradas no plano de ensino do componente curricular que for objeto da avaliação.

As competências, o conteúdo do componente curricular que será avaliado e a bibliografia básica deverão ser divulgados com a data da avaliação.

A realização da prova é individual e, dependendo da natureza do componente curricular, o processo de avaliação pode incluir, em seu desdobramento, prova escrita, prova oral, prova prática ou de laboratório, a critério da Banca Examinadora.

Os critérios de correção da prova individual e de atribuição de resultados caberão à Banca Examinadora, sempre de acordo com o sistema de avaliação do IF Sertão - PE.

O critério mínimo de aprovação na prova de obtenção da certificação será de acordo com o a modalidade de ensino.

Ao aluno aprovado no processo de avaliação serão atribuídos os créditos referentes ao componente curricular, em conformidade com este Projeto Pedagógico de Curso.

O aluno reprovado no processo de Avaliação de Competência deve cursar integralmente o componente curricular que foi objeto de sua avaliação, e não lhe é permitido requerer novo processo de avaliação para a mesmo componente curricular.

A Banca Examinadora fará a correção das provas e lavrará a ata de resultados finais num prazo máximo de 03 (três dias) após a realização das provas. A ata será encaminhada à Secretaria de Controle Acadêmico com o visto do Coordenador do Curso, para a divulgação dos resultados aos candidatos e o devido registro acadêmico.

1.4.12. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS

O IF Sertão-PE *Campus SMBV* irá conferir Certificado de TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES ao aluno que concluir com êxito todos os requisitos propostos por este Projeto Pedagógico de Curso.

O documento será emitido pelo *campus*, conforme legislação em vigor, e registrado pela Secretaria de Controle Acadêmico.

A solicitação de emissão do certificado do Curso Técnico em Edificações pode ser feita pelo aluno que cumprir as seguintes exigências:

- I - haver integralizado todos os componentes curriculares previstos no PPC do curso;
- II - haver cumprido a prática profissional, com relatórios de cada etapa;
- III - comprovar a quitação de suas obrigações com a biblioteca do IF Sertão-PE.

Após a solicitação de emissão do Certificado e comprovado o cumprimento de todas as exigências por parte do aluno, o Secretário (a) de Controle Acadêmico poderá, caso seja necessário para quaisquer fins, emitir uma declaração de conclusão de componentes curriculares, atestando o cumprimento das etapas obrigatórias e informando que a confecção do certificado está em curso.

1.4.13.METODOLOGIA

A atual proposta metodológica compreende que uma formação profissional que integre trabalho e ensino é algo desafiador, uma vez que provoca rupturas com as formas tradicionais de ensino e promove inovações e inquietações na educação. O conhecimento, aqui, será aplicado à vida pessoal e profissional do educando que por sua vez, irá exercitar sua cidadania nas variadas esferas sociais em que estiver envolvido. Outra preocupação reside na necessidade e possibilidade de oportunizar um ensino que esteja em consonância com as novas exigências do mundo contemporâneo e cada dia mais tecnológico. Diante de todas estas perspectivas, o educando deve ser agente transformador de sua realidade, construtor de seu conhecimento e protagonista de sua história e que para isso ocorra de maneira eficaz, listamos abaixo, alguns tópicos que se tornam imprescindíveis no campo das perspectivas pedagógicas do IF Sertão-PE *Campus SMBV*:

- Formação integral do educando levando em consideração suas características específicas, interesses, condições de vida e de trabalho;
- Apreciação dos conhecimentos prévios, [re] construção dos saber escolar assim como das especificidades do curso técnico em questão;
- Adoção da pesquisa como um princípio educativo;
- Articulação e Integração dos conhecimentos das variadas áreas sem sobreposição de saberes;
- Utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

A metodologia de trabalho vivenciada no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações deve estar pautada em um trabalho interdisciplinar, contextualizado, crítico e reflexivo que favoreçam a formação integral do educando, a mudança de atitudes que orientam para uma educação ambiental consciente e a uma formação profissional possível de compreender os problemas socioculturais e econômicos que estão vinculados aos contextos de produção e a realidade social, local e global.

O trabalho pedagógico que será desenvolvido carece de uma ação docente consciente da realidade, de uma visão crítica de mundo, de educação, de cultura, de trabalho, de tecnologia e inovação e de ser humano. Se faz necessário uma compreensão das singularidades dos educandos, das diferenças sociais e os procedimentos metodológicos precisam estar alinhados com técnicas que favoreçam o processo de ensino e a aprendizagem de cada um. Essas técnicas ou os métodos que serão utilizados no caminho da construção de conhecimentos precisam ser diversificados para assim favorecer as mais diversas aprendizagens, e possibilitar que cada educando possa ser contemplado na consolidação e aquisição de saberes.

Buscar formas de enriquecer e diversificar o fazer pedagógico diário em sala de aula é sem dúvidas a melhor postura pedagógica a ser adotada, pois cada aluno responde de uma forma aos estímulos recebidos, assim na variedade de métodos será mais provável que a maioria possa ser contemplada. No que se refere ao processo avaliativo da aprendizagem deve-se garantir uma maior variedade de instrumentos, ou seja, o professor deverá realizar exercícios, trabalhos, seminários, relatórios, provas e outros. Está estabelecido na Organização Didática do IF Sertão-PE em seu Art. 64, que o método avaliativo deve considerar uma avaliação que seja contínua e cumulativa e que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, toda prática metodológica a ser desenvolvida no curso deverá ir em busca do que está estabelecido no Art. 51 da Organização Didática, no tocante ao processo de ensino e aprendizagem, segundo os pontos abaixo:

- I - na compreensão do aluno com sujeito histórico social construtor e reconstrutor do saber;
- II - na atuação do professor como mediador da aprendizagem;
- III - na seleção de conteúdos significativos, articulando os conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais;
- IV - na compreensão do conhecimento como inacabado e em permanente (re)construção;
- V - no desenvolvimento de uma avaliação de forma contínua, participativa e cumulativa;
- VI - na busca do diálogo como fonte de aprendizagem e interação.

1.4.14. ESTÁGIO CURRICULAR

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

No IF Sertão-PE, o estágio curricular está regulamentado pela Resolução nº 12/2015 do Conselho Superior, que aprova o Regulamento de Estágio para Cursos do IF Sertão-PE. O Regulamento descreve o estágio curricular como um conjunto de atividades que tem como principal objetivo possibilitar aos alunos dos cursos regulares o desenvolvimento de competências profissionais no ambiente de trabalho, visando à preparação para o mundo produtivo.

No Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações, o estágio faz parte da Matriz Curricular, com carga horária de 240 horas, e dar-se-á por meio de convênio firmado entre o IF Sertão-

PE e a empresa/instituição concedente, com acompanhamento nos termos do Regulamento de Estágio para Cursos do IF Sertão-PE e da Lei 11.788/2008. Nesta última, em seu Art. 3º, destacamos como condições para realização do estágio:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

No Regulamento de Estágio do IF Sertão-PE, destaca-se o Art. 11, § 2º, que determina o supervisor deverá com formação ou experiência profissional na área de conhecimento em que se realizará o estágio.

Ainda de acordo com o Regulamento de Estágio do IF Sertão-PE, no Capítulo 10, o aluno poderá solicitar aproveitamento do tempo exercido em atividades profissionais, em pesquisa e extensão como estágio curricular. Para isso, o aluno deverá apresentar comprovação de vínculo empregatício (carteira de trabalho ou contrato de trabalho) e um breve relatório das atividades realizadas no trabalho, anexo ao requerimento de aproveitamento. No caso de aproveitamento das atividades de pesquisa e extensão será necessário apresentar uma cópia do relatório das atividades de pesquisa/extensão realizadas no IF Sertão-PE. No curso de Técnico de Edificações este aproveitamento tem o limite de até 50% das horas destinadas a estágio supervisionado obrigatório (120 horas).

1.4.15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A realização de Atividades Complementares pelo IF Sertão-PE, *Campus SMBV* visa garantir a articulação indissociável entre teoria e prática, ofertando ao aluno vivências em diferentes áreas de seu interesse, através da participação em atividades que irão contribuir para a sua formação profissional e humana. Desta forma, o conhecimento adquirido permitirá ao aluno uma visão mais abrangente do contexto econômico e social de onde vive, o capacitando para a busca e a aplicação de novos conhecimentos em seu cotidiano.

1.4.15.1. ATIVIDADES DE PESQUISA

Com um pensamento voltado à formação integral do ser cidadão e do profissional que demanda a sociedade, o IF Sertão-PE *Campus SMBV* estimula à pesquisa aplicada, à produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico.

A Coordenação de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CPIP) é responsável por planejar e acompanhar as atividades de pesquisa e inovação tecnológica do *Campus SMBV*, desenvolver ações com outras instituições e órgãos de fomento, cadastrar projetos e pesquisadores, editar e divulgar o periódico científico institucional (*Revista Semiárido De Visu*), promover anualmente eventos de divulgação de Inovação Tecnológica e de Iniciação Científica no IF Sertão-PE.

Atualmente o *Campus SMBV* desenvolve pesquisa através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ofertado anualmente através de edital para alunos dos cursos técnicos de nível médio (Modalidade PIBIC Jr). Os resultados dos projetos são apresentados anualmente durante a Jornada de Iniciação Científica e Extensão do IF Sertão-PE (JINCE), além de outros eventos e publicações científicas.

1.4.15.2. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é compreendida como o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando assim, a interação necessária à vida acadêmica (XAVIER et al., 2013)

As atividades de Extensão do IF Sertão-PE tem como pressuposto a interação dialógica e transformadora com a sociedade, em articulação com o ensino e a pesquisa, contribuindo para o processo formativo do aluno. A produção do conhecimento, via extensão, se faz na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação do IF Sertão-PE e uma produção resultante do confronto com a realidade.

No IF Sertão-PE a extensão está alicerçada nas atividades desenvolvidas pelos discentes fora da instituição. A Coordenação de Extensão é responsável pelo acompanhamento e desenvolvimento de ações que relacionam o *Campus SMBV* à comunidade local. Além do Estágio Supervisionado, descrito anteriormente, são de responsabilidade da Coordenação de Extensão:

- Visitas Técnicas: visam o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. Muitos estudos e pesquisas requerem visita já que há a necessidade de verificar hipóteses, teses e teorias na prática.
- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX): Os bolsistas e orientadores podem aprimorar cada vez mais os conhecimentos nas atividades científicas e culturais, socializando conhecimentos e estreitando as relações entre a comunidade externa e o IF Sertão-PE *Campus SMBV*.
- Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): Além da elevação de conhecimento, a qualificação por meio dos cursos FIC é de suma importância para facilitar a entrada de alunos egressos e demais profissionais locais no mercado de trabalho.

1.4.16. APOIO AO DISCENTE

Tendo como princípio a educação como direito de todos, o IF Sertão-PE *Campus SMBV* oferece acompanhamento psicológico, nutricional e de saúde dos alunos, através de sua equipe multiprofissional, além do direito de participar do Programa de Assistência Estudantil.

O Programa de Assistência Estudantil do IF Sertão-PE *Campus SMBV* fundamenta-se no Decreto Federal de nº. 7.234/2010, que cria o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e na Resolução nº 46, de 25 de setembro de 2015, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil do IF Sertão-PE. O Programa consiste na concessão de auxílios financeiros aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de contribuir para o melhor desempenho acadêmico, e prevenir as situações de evasão e retenção escolar.

O Programa de Assistência Estudantil tem por objetivo: ampliar as condições de permanência no exercício das atividades acadêmicas; prevenir as situações de retenção e evasão decorrentes de vulnerabilidade socioeconômica; combater os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais que prejudiquem o processo ensino / aprendizagem; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando e desenvolvendo a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios cultural, esportivo, artístico, político, científico e tecnológico.

O público-alvo do Programa são alunos regularmente matriculados no IF Sertão-PE *Campus SMBV* em seus cursos presenciais (Integrado, Subsequente, futuramente PROEJA e Superior) que encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa condição é analisada considerando os indicadores como renda familiar, origem escolar, domicílio, o recebimento de Benefícios Socioassistenciais (pelo/a aluno ou responsável), dentre outras informações obtidas, de acordo com o questionário socioeconômico e/ou entrevista social realizada pela Comissão de Assistência Estudantil.

Todas as ações relacionadas à Assistência Estudantil no IF Sertão-PE *Campus SMBV* encontram-se vinculadas ao Departamento de Ensino, através da Coordenação de Assistência Estudantil. Esta, por sua vez, tem o apoio da Comissão de Assistência Estudantil, composta por um grupo interdisciplinar, composto, em sua maioria, pelos membros da equipe Multiprofissional do *campus*. A Coordenação juntamente com a Comissão de Assistência Estudantil efetivarão os seguintes programas e ações, conforme o Capítulo 4 da Resolução nº 46/2015:

- Programas Universais – Destinados ao atendimento de todo o corpo discente do IF Sertão-PE, com prioridade aos estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio, ressalvadas as modalidades que envolvem aplicação de recursos financeiros (fornecimento de alimentação, seguro de vida, material didático e ajudas de custo), que atenderão apenas os estudantes de cursos presenciais (conforme art. 3º do PNAES);
- Programa de apoio a pessoas com necessidades educacionais específicas – Ações realizadas pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) que buscam atender as pessoas que necessitam de políticas de inclusão com finalidade de ampliar possibilidades de êxito e permanência destes discentes na instituição;
- Programas específicos – Atendem aos estudantes matriculados nos cursos presenciais ofertados pelo IF Sertão-PE, prioritariamente aqueles oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio. Também são considerados os critérios estabelecidos mediante necessidades institucionais e os recursos orçamentário-financeiros disponíveis para cada *campus* (conforme os artigos 3º e 5º do PNAES).

Ainda conforme a Resolução nº 46/2015, o aluno poderá acumular auxílios de naturezas distintas, bem como auxílios com bolsas fornecidas pela Instituição, considerando o índice de vulnerabilidade socioeconômica do discente e a disponibilidade orçamentário-financeira de cada *campus*, desde que não ultrapasse o valor de um salário mínimo e meio.

1.4.17. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino aprendizagem é uma das atividades mais importantes para o planejamento e organização do trabalho docente, pois requer uma visão ampla e minuciosa que exige uma capacidade que vai muito além de apenas verificar os resultados obtidos por meio de provas ou de qualquer outro instrumento avaliativo que seja aplicado.

Podemos definir avaliação como componente do processo ensino-aprendizagem responsável pela verificação e qualificação dos resultados obtidos. É por meio da avaliação que podemos observar se há correspondência entre os objetivos, os conteúdos trabalhados e a aprendizagem dos alunos. Como a avaliação é um processo, essa assume ao longo desse diferentes papéis: verificação, qualificação, apreciação qualitativa, de acordo com Libâneo (1994, p.196):

I - Verificação: constituem-se pela coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, exercícios, tarefas, observação, desempenho, entrevistas etc.

II - Qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos.

III - Apreciação qualitativa: avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados.

O processo de avaliação não deve apenas valorizar aspectos cognitivos que estejam com ênfase na memorização dos conteúdos, mas também envolver habilidades e competências que serão exigidas na prática profissional e na vida cotidiana do aluno egresso.

A prática avaliativa vivenciada pelos docentes do curso deve buscar identificar o que os alunos aprenderam de fato como também o que ainda não aprenderam, para que dessa forma tenham as informações necessárias e possa reorganizar o seu trabalho pedagógico e favorecer o ensino e outras possibilidades de aprendizagem aos alunos.

Assim, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes.

A função diagnóstica orienta o trabalho do professor, pois possibilita a sondagem tanto do nível e formas de conhecimento do objeto de estudo, assunto, conteúdo, quanto das dificuldades que os alunos têm em relação aos mesmos. É a partir dos dados fornecidos através da avaliação diagnóstica, a respeito das características de aprendizagem dos alunos, que o professor vai escolher o tipo de intervenção mais adequada a ser empregada. Pode ser realizada por meio de diversos

instrumentos como (testes, entrevista, exercícios, tempestade cerebral, atividades individuais e mesmo coletivas).

O bom professor, consciente da necessidade de planejar, utiliza a avaliação diagnóstica para conhecer a turma, os conhecimentos já consolidados, os conhecimentos ainda não assimilados, as dificuldades, os interesses, os caminhos percorridos na resolução de problemas e atividades, além de reavaliar os próprios instrumentos de avaliação, que deram mais resultados, que ofereceram maior quantidade de informação, melhor retrato da realidade etc.

A função formativa tem como foco todo o processo de ensino-aprendizagem visando “[...] informar o professor e o aluno sobre o momento inicial e os progressos obtidos e localizar falhas no processo de ensinagem, visando à sua correção” (ANASTASIOU, 2005, s/p.). É a partir dessa avaliação, que o professor consegue dar um retorno aos alunos sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem. Por meio dela é possível promover ajustes no processo de ensino-aprendizagem, pois ajuda a detectar os pontos frágeis ao longo do processo.

A função somatória consiste na realização de avaliações pontuais durante processo de ensino-aprendizagem, pois visa basicamente atribuir conceito, nota aos alunos como exigência para aprovação ou reprovação (ano, semestre, bimestre, ciclo, curso etc.).

O ato de avaliar a aprendizagem na escola expressa uma investigação tanto da qualidade dos resultados obtidos (cognitivos, afetivo e psicomotor) quanto do próprio processo e percursos utilizados na construção dos conhecimentos. Isso não só no âmbito individual (aluno) como também coletivo (turma).

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;

- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, visando à [re]construção do saber escolar.

O processo avaliativo, no decorrer do curso, deverá acontecer através dos mais variados instrumentos, tais como: prova escrita, seminários, exercícios, relatórios, arguições, fichas de observações, trabalhos e outros. Cada aluno terá direito a no mínimo dois instrumentos de avaliação por semestre letivo, isto é, uma avaliação por bimestre.

Ao elaborar os instrumentos de avaliação, o professor deverá tomar alguns cuidados. De acordo com Luckesi (2012, p.442):

I - Linguagem compreensível;

II - Precisão do que se solicita ao estudante;

III - Compatibilidade entre os conteúdos ensinados e os aprendidos;

IV - Compatibilidade com a metodologia utilizada na abordagem dos conteúdos de ensino e a metodologia exigida para a solução das questões propostas ao estudante;

V - Compatibilidade entre a complexidade do que foi ensinado e a complexidade do que está sendo solicitado; entre outros.

Neste contexto, o processo avaliativo no curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do IF Sertão-PE *Campus* SMBV, será munido pelos instrumentos, procedimentos e critérios regulamentados pela Organização Didática do IF Sertão-PE, na sua seção IV, que trata da avaliação do processo de ensino-aprendizagem e, em situações excepcionais, pela legislação em vigor.

1.4.18. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É sabido que os mecanismos tecnológicos favorecem, intimamente, o processo de comunicação. A comunicação, por sua vez, é a principal forma de transmissão de conhecimento.

A introdução das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) no sistema de ensino vem ocasionando diferentes experiências e ampliações metodológicas para esta esfera, transformando, de forma significativa, a maneira de agir e refletir na educação.

Nesse processo de incorporação de diferentes tecnologias (computador, Internet, TV, vídeo...), os discentes aprendem a lidar com a diversidade, a abrangência de informações e a rapidez de acesso

a essas informações, bem como a novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia novas formas de aprender e produzir conhecimento.

Este conjunto - Tecnologias de Informação e Comunicação -, cada vez mais em evidência em virtude da facilitação ao acesso às informações, favorece os mecanismos de inovação e transformação nos processos de ensino-aprendizagem.

As Tecnologias da Informação e Comunicação são recursos didáticos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e devem estar a serviço do processo de construção e assimilação do conhecimento dos discentes, tornando este processo mais interessante e interativo, motivando e contextualizando um tema estudado ou mesmo aplicando conceitos aprendidos em aulas presenciais ou à distância.

O uso das TIC como uma ferramenta didática pode contribuir para auxiliar professores na sua tarefa de mediar a construção do conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levado sempre em consideração o diálogo. E, para o aluno, pode contribuir para encorajar a sua aprendizagem, passando assim, a ser mais um instrumento de apoio no processo ensino-aprendizagem.

Neste viés, o uso das TIC é fundamental como um agente modificador e introdutor da pluralidade para a aprendizagem, especialmente no desenvolvimento das habilidades que envolvem a pesquisa, a linguagem escrita, leitura, interpretação de textos, construção argumentativa e dialética com o uso de outras representações, como imagens e sons articulados.

Para a congratulação das TIC, se deve, entre outros fatores, ao domínio dos professores sobre as ferramentas utilizadas. Atualmente as TIC vão além do uso computadores. Em função disso, é perspicaz o constante aperfeiçoamento dos profissionais em educação visando à contínua melhoria do processo educativo.

É notório que tais tecnologias corroboram para a qualidade do ensino e transcendem ao uso de máquinas e meios modernos. O desenvolvimento cognitivo do alunado é beneficiado em função da elevada quantidade de informações recebidas pelos diversos meios. Várias informações valorizam também a interdisciplinaridade, fato preponderante à formação profissional.

1.4.19. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Buscando a disseminação de diretrizes de manutenção, preservação e conservação ambiental, o delineamento social se faz capaz de inferir diretamente na ação do indivíduo sobre o ambiente em

que convive. Com isso, a interdisciplinaridade deve englobar, entre outras coisas, variáveis pertinentes à prática da educação ambiental.

Profissionais, alunos e comunidade são agentes da prática educativa no tocante às políticas ambientais. Assim, a transversalidade do tema perpassa a formação profissional e agrega benefícios a toda comunidade inserida no contexto do grupo atuante.

Conforme a Lei nº 9795/1999, que rege a Política Nacional de Educação Ambiental, entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Segundo essa lei, a Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Ainda, conforme a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei nº 9.795, de 1999, a qual dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

Faz parte do processo educativo a condução a um saber ambiental galgado em valores éticos e nas regras políticas de convívio social, direcionando a comunidade acadêmica a uma cidadania ativa, considerando seu sentido de corresponsabilidade. Buscar por meio da ação coletiva e organizada, a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. Construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente relacionadas e que não podem mais ser pensadas, de forma separada, independente ou autônoma.

Desta forma, a educação ambiental no ambiente do curso, deve prezar pela concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural sob o enfoque da sustentabilidade, para construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que se responsabilize pelo mundo que habita, promovendo a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais, abordando de forma articulada as questões ambientais locais, nacionais e globais.

1.5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1.5.1. CORPO DOCENTE DO CURSO

A qualidade da formação dos alunos está diretamente relacionada ao perfil do corpo docente envolvido no curso, como também, da qualificação e experiência da coordenação do curso. Esta seção do Projeto Pedagógico do Curso apresenta informações sobre o perfil profissional do Coordenador do Curso; o perfil, dedicação e regime de trabalho do corpo docente; a adequação dos docentes aos componentes curriculares; a experiência profissional dos docentes do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio.

CORPO DOCENTE DO CURSO			
PROFESSOR (A)	ÁREA	FORMAÇÃO	REGIME
ANDRE LUIZ PROENÇA	Propedêutica	Doutorado em Geografia. Licenciatura plena em Geografia.	40h (DE)
BRUNO MARINHO CALADO	Técnica	Especialização em Engenharia de Estruturas Graduação em Engenharia Civil.	40h (DE)
DANIELLE DOS SANTOS COSTA	Propedêutica	Especialização em Ensino da Língua Inglesa. Graduação em Letras – Inglês.	40h (DE)
ÉRICO CRISTIANO ALVES BARBOSA	Propedêutica	Especialista em Educação Matemática e suas aplicações. Licenciatura em Matemática.	40h (DE)
FÁBIO ANDRÉ PORTO ALVES	Propedêutica	Especialista em Docência do Ensino Superior. Graduação em História.	40h (DE)
FILLIPE CESAR OLIVEIRA DA SILVA	Propedêutica	Mestrado em Física. Graduação em Física.	40h (DE)
FRANCISCO DE ASSIS DE LIMA GAMA	Propedêutica	Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA. Graduação Superior em Ciência da Computação.	40h (DE)
GIULLIANO DE SOUZA FAGUNDES	Técnica	Mestrado em Engenharia Urbana e Ambiental. Graduação em Engenharia Civil.	40h (DE)
HUMBERTO ALENCAR DE SÁ	Técnica	Mestrado em Tecnologia Ambiental. Graduação em Construção Civil.	40h (DE)
JOSÉ MÁRCIO GONDIM DE VASCONCELOS FILHO	Propedêutica	Especialização em Ciências do Esporte. Licenciatura em Educação Física.	40h (DE)
JOSEMAR CLAUDINO BARBOSA	Propedêutica	Especialização em Ensino de Matemática. Licenciatura Plena em Matemática.	40h (DE)
KARININE CARLA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA	Propedêutica	Especialização de práticas docentes da Língua Espanhola. Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Espanhol.	40h (DE)

CORPO DOCENTE DO CURSO			
PROFESSOR (A)	ÁREA	FORMAÇÃO	REGIME
KATIA ROSE SILVA MARIANO	Propedêutica	Doutorado em Botânica. Graduação em Biologia.	40h (DE)
LUCIANA MARIA DE LIMA SILVA NÓBRGA	Técnica	Especialização em Planejamento de Obras. Graduação em Engenharia Civil.	40h (DE)
LUÍS GUILHERME ALBUQUERQUE DE ANDRADE	Técnica	Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Graduação em Arquitetura e Urbanismo.	40h (DE)
MARIA CLARA DE SOUSA TAVARES	Propedêutica	Especialização em educação Social. Licenciatura em Música.	40h (DE)
MARIA GOMES DA CONCEIÇÃO LIRA	Técnica	Especialização em Marketing e Gestão Estratégica. Graduação em Administração.	40h (DE)
MARIA VILANI CAVALCANTE TIBURTINO	Propedêutica	Especialização em Programação de Ensino da Língua Portuguesa. Licenciatura em Letras	40h (DE)
PAULO ANCHIETA FLORENTINO DA CUNHA	Propedêutica	Mestrado em Antropologia. Graduação em Ciências Sociais.	40h (DE)
RICARDO FARIAS DE ALMEIDA	Propedêutica	Doutorado em Química. Bacharelado em Química.	40h (DE)
RODRIGO MARQUES DA COSTA	Técnica	Mestrado em Horticultura Irrigada. Especialização em Segurança do Trabalho. Graduação em Engenharia Agrônômica.	40h (DE)
TALITA DE SOUZA MASSENA	Propedêutica	Especialização no Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Licenciatura Plena em Letras, com Habilitação plena em Português, Inglês e Literaturas.	40h (DE)

1.5.2. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações será administrado pela Coordenação de Edificações juntamente com a Coordenação dos Cursos de Ensino Médio Integrado. Às coordenações competem às funções de planejamento, controle, avaliação e registro das atividades técnicas vinculadas ao Projeto Pedagógico do Curso e ao Projeto Político-Pedagógico da unidade de ensino, além do melhor aproveitamento dos recursos físicos e didáticos disponíveis. A Coordenação do Curso Técnico em Edificações será responsável pelo Núcleo Profissionalizante, enquanto a Coordenação dos Cursos de Ensino Médio Integrado, cuidará do Núcleo Estruturante e do Núcleo Articulador, conforme a Matriz Curricular do curso.

As Coordenações serão ocupadas por docentes com regime de trabalho de 40 horas ou dedicação exclusiva (DE), que assumirão o papel de conduzir as atividades, com a finalidade de responder junto às instâncias competentes questões diretamente relacionadas à natureza pedagógica

e administrativa, além de viabilizar e concretizar necessidades internas do corpo docente e discente do curso. As atividades executadas no âmbito de cada Coordenação devem estar em consonância com as decisões tomadas pela instância colegiada do curso e com as normas internas da Instituição.

Cada coordenação de curso deve reunir seus docentes, ordinariamente, a cada mês, durante o ano letivo, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador, ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros, para tratar de temas relacionados ao curso e a atividade docente.

Farão parte de cada Coordenação do curso os professores que ministram aula regularmente no Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, lotados em cada coordenação de acordo com sua área de atuação (área técnica ou propedêutica).

As reuniões de cada coordenação, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regimento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros.

O coordenador, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate independentemente do previsto no parágrafo anterior.

É obrigatório, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às sessões do Colegiado de Curso.

As reuniões da Coordenação de Curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Coordenador.

De cada sessão da Coordenação de Curso, lavra-se a ata, que, após lida e aprovada, é assinada pelo Coordenador, pelo Secretário e pelos presentes. As atas, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Coordenação do curso, com livre acesso aos membros da mesma.

Todo membro da Coordenação de Curso tem direito à voz e ao voto, cabendo ao Coordenador o voto de qualidade.

Normas internas do IF Sertão-PE regulamentarão a atuação e funcionamento da Coordenação de Curso, a saber: a resolução nº 02/2018 do CONSUP do IF Sertão-PE – Expede normas de atribuições de Coordenador e Vice Coordenador dos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano; e a resolução nº 04/2018 do CONSUP do IF Sertão-PE – Expede normas gerais que regulamentam a eleição de Coordenador e Vice Coordenador dos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

1.5.3. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DE APOIO AO ENSINO

Além do corpo docente, o curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações prevê a participação de servidores técnico-administrativos, a serem definidos dentro do quadro de servidores do campus pelo Departamento de Ensino para atuarem como auxiliares administrativos e laboratoristas nos turnos de funcionamento do curso além de realizarem atividades de atendimento aos alunos. Estes profissionais auxiliarão os professores na organização dos laboratórios e atividades administrativas específicas do curso e apoio nas atividades docentes e discentes. Atualmente o curso conta com a colaboração dos seguintes técnicos-administrativos:

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DE APOIO AO ENSINO			
SERVIDOR (A)	CARGO	FORMAÇÃO	REGIME
ANA CRISTINA OLIVEIRA LOPES DE SENA	ASSISTENTE DE ALUNO	Graduação em Pedagogia	40h
ADRIEL SIQUEIRA BENTO	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	Graduação em Ciências da Computação. Curso Técnico em Informática	40h
ALEX DE OLIVEIRA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em História	40h
ANTONIO JUNIOR MORAES RIBEIRO	AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Graduação em Filosofia	40h
ELKA JANAINA DOS SANTOS E SILVA	TEC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Graduação em Pedagogia	40h
ERIKA VANESSA SOARES FREIRE	PSICÓLOGA	Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Graduação em Psicologia	40h
GEILANE MIRELLE DE CARVALHO COSTA	TÉCNICA EM ENFERMAGEM	Curso Técnico em Enfermagem	20h
IANNE BATISTA NOGUEIRA	TÉCNICA DE LABORATÓRIO	Graduação em Engenharia Química. Curso Técnico em Química.	40h
ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES	PEDAGOGA	Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Licenciatura em Pedagogia.	40h
ISMAR KLEITON GOMES BEZERRA	ASSISTENTE DE ALUNO	Ensino Médio completo	40h
IZAIAS ARAUJO GOMES DA SILVA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	Curso Técnico em Informática	40h
MACIEL DE SOUZA MEDRADO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em Administração	40h
MARHLA LAIANE DE BRITO ASSUNCAO	ENFERMEIRA	Especialização em Auditoria dos Serviços de Saúde. Graduação em Enfermagem	40h

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DE APOIO AO ENSINO			
SERVIDOR (A)	CARGO	FORMAÇÃO	REGIME
MERCIA MARIA DA SILVA	BIBLIOTECÁRIA	Especialização em Biblioteconomia. Graduação em Biblioteconomia e Documentação.	40h
RAFFAELLA CRISTINA DA SILVA FERREIRA	TÉCNICA EM EDIFICAÇÕES	Curso Técnico em Edificações	40h
SERGIO NERE SANTANA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduação em História	40h
TIAGO DE CASTRO SOUZA	TEC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Licenciatura em Matemática	40h

Além dos servidores apresentados no quadro acima, ainda se faz necessária a contratação de um(a) assistente social, de um(a) nutricionista e de um psicopedagogo(a) para atender as demandas, não apenas do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações como dos demais cursos ofertados pelo IF Sertão-PE *Campus SMBV*.

1.6. INFRAESTRUTURA

1.1.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações:

INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS E DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS		
ESPAÇO	Nº	DESCRIÇÃO
SALAS DE AULA	08	Com carteiras e disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
SALA DE AUDIOVISUAL *	01	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
AUDITÓRIO	01	Com poltronas, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.

INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS E DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS		
ESPAÇO	Nº	DESCRIÇÃO
BIBLIOTECA	01	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
REFEITÓRIO	01	Dotado de mesas e cadeiras além de equipamentos para a oferta de refeições
GINÁSIO POLIESPORTIVO	01	Dotado de vestiários e equipamentos e materiais específicos para prática esportiva.
SALA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLOGIO	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
SALA PARA ATENDIMENTO MÉDICO	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
SALA DOS PROFESSORES	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01	Com computadores, softwares e projetor multimídia.
LABORATÓRIO DE LÍNGUAS	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE FÍSICA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
SALA DE DESENHO	01	Com pranchetas, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR*	01	Com computadores, softwares CAD/BIM e projetor multimídia.
LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS*	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS E DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS		
ESPAÇO	Nº	DESCRIÇÃO
LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO*	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CONSTRUTIVAS*	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE SOLOS E TOPOGRAFIA*	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Os espaços sinalizados com asterisco (*) na tabela acima estão previstos na organização da infraestrutura do IF Sertão-PE Campus SMBV, ainda que não encontram-se devidamente estruturados com seus espaços definidos e seus equipamentos necessários – alguns destes já em processo de aquisição pelo campus.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. das G. Estratégias de Ensino. In: **Processos de ensino na universidade**. Joinville: Univille, 2003.
- ANASTASIOU, L. das G. Processo de avaliação/acompanhamento em currículos integrativos: anotações para um começo de conversa. In: DANYLUK, O.S. et al. (org.). **Conhecimento sem fronteira**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Básica de Educação. Parecer CNE/CEB nº 17/1997, de 03 de dezembro de 1997. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. **Pareceres do Conselho Nacional de Educação**, Brasília, dez. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb017_97.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Básica de Educação. Parecer CNE/CEB nº 40/2004, de 08 de dezembro de 2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). **Pareceres do Conselho Nacional de Educação**, Brasília, dez. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb040_04.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Básica de Educação. Parecer CNE/CEB nº 16/1999, de 05 de outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Pareceres do Conselho Nacional de Educação**, Brasília, out. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Básica de Educação. Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece diretrizes nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. **Resoluções do Conselho Nacional de Educação**. Brasília, jan. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_04.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Básica de Educação. Resolução CNE/CEB nº 01/2005, de 03 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. **Resoluções do Conselho Nacional de Educação**. Brasília, fev. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Básica de Educação. Resolução CNE/CEB nº 04/99 – CEB. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Resoluções do Conselho Nacional de Educação**. Brasília, dez. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Básica de Educação. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Resoluções do Conselho Nacional de Educação**. Brasília, set. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumentos de Avaliação de Cursos Presencial e a Distância. **Portal do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, Brasília, abr. 2016. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjswqaRzt3QAhVLGJAKHcgDBDgQFggjMAE&url=http%3A%2F%2Fdownload.inep.gov.br%2Feducacao_superior%2Favaliacao_cursos_graduacao%2Finstrumentos%2F2016%2Finstrumento_2016.pdf&usq=AFQjCNF6SIPGqAMhWDhU_3WN-tfKWmFJ8A>. Acesso em: 01 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo de Cursos**, Brasília, 2016. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 set. 2016.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conceitos de Educação Ambiental. **A Política de Educação ambiental**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: 24 set. 2016.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Portaria nº 08, de 23 de janeiro de 2001. Fixa normas para o estágio em órgãos públicos. **Conlegis**, Brasília, jan. 2001. Disponível em: <<https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/legislacao/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=2162&tipoUrl=link>>. Acesso em: 01 out. 2016.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, incluindo a obrigatoriedade de inserção no currículo da temática História e Cultura Afro – Brasileira, e dá outras providências. **Portal da Legislação**, Brasília, jan. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 01 out. 2016.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Portal da Legislação**, Brasília, jul. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm> Acesso em: 01 out. 2016.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto de Lei no 5.452, de 01 de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Portal da Legislação**, Brasília, set. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 01 out. 2016.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Portal da Legislação**, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 01 out. 2016.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Portal da Legislação**, Brasília, dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 out. 2016.
- CARVALHO, I. Ecologia, desenvolvimento e sociedade civil. **Revista de Administração Pública. Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 4- 10, out. 1991.
- FERNANDES; S. C. de A.. **As tecnologias de informação e comunicação no ensino e aprendizagem de História**: possibilidades no Ensino Fundamental e Médio. 2012. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- IF SERTÃO-PE. Resolução CONSUP nº 12/2015, de 14 de maio de 2015. Aprova o Regulamento, o Manual e a Instrução Normativa nº 01 de 2015 sobre o Estágio para cursos do IF Sertão-PE. **Resoluções do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano**, Petrolina, maio. 2015. Disponível em: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/images/IF_Sertao-PE/Documentos/Conselho-Superior/Resolucoes/2015/res%2012.PDF>. Acesso em: 02 out. de 2016.
- IFSERTÃO-PE. Resolução CONSUP nº 40/2010, de 21 de dezembro de 2010. Altera a Organização Didática do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, aprovada pela Resolução no 31/2010, de 30 de setembro de 2010. **Resoluções do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano**, Petrolina, dez. 2010. Disponível em: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/pdi/images/documentos/resolucao_n_40_organizacao_didatica_geral.pdf>. Acesso em: 03 de out. 2016.
- IFSERTÃO-PE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**: vigência 2014-2018. Disponível em: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/pdi/images/documentos/pdi_2014-2018.pdf>. Acesso em: 02 out. 2016.

- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 34 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, Nilda. (Org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.
- ROCCO, R. **Legislação brasileira do meio ambiente**. Rio de Janeiro: Editora DP & A., 2002.
- SOFFA, Marilice M.; TORRES, Patrícia L. O processo ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias da informação e comunicação na formação de professores *on-line*. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE 9., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUC-PR, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3285_1440.pdf. Acesso em: 24 set. 2016.
- SORRENTINO, M. (et al). Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio-ago. 2005.